

Relatório de Sustentabilidade

2025

grupo  santo

Compromisso com a Sustentabilidade

Índice de Conteúdos

Mensagem da Administração

01. ESRS 2 – Divulgações Gerais

02. Divulgações nos termos do artigo 8.º do Regulamento 2020/852
(Regulamento da Taxonomia Verde)

03. ESRS E1 – Alterações Climáticas

04. ESRS E2 – Poluição

05. ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

06. ESRS S1 – Mão de Obra Própria

07. ESRS S2 – Trabalhadores na Cadeia de Valor

08. ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais

09. ESRS G1 – Conduta empresarial

10. Cibersegurança e Privacidade de Dados

11. Perspetivas Futuras

Índice de Tabelas

Tabela 1	Membros do Conselho de Administração e respetiva experiência	14
Tabela 2	Elementos essenciais da Diligência Devida	16
Tabela 3	Repartição das receitas consolidadas por segmentos operacionais	18
Tabela 4	Identificação de <i>stakeholders</i> do Grupo Santo e tipo de envolvimento	26
Tabela 5	Lista de Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) materiais	28
Tabela 6	Consumo Energético Total do Grupo Santo	48
Tabela 7	Intensidade Energética do Grupo Santo	49
Tabela 8	Emissões Totais do Grupo Santo	51
Tabela 9	Intensidade de Emissões de GEE do Grupo Santo	51
Tabela 10	Entradas de Recursos do Grupo Santo (Setor da Construção & Promoção Imobiliária), em 2025	64
Tabela 11	Entradas de Recursos do Grupo Santo (Setor dos Pneus e Serviços Automóvel), em 2025	64
Tabela 12	Durabilidade dos Produtos Produzidos & Comercializados pelo Grupo	65
Tabela 13	Produção Total de Resíduos do Grupo Santo, em toneladas, no ano de 2025	66
Tabela 14	Métricas monitorizadas e Metas para 2025 do Grupo Santo	75
Tabela 15	Número de Colaboradores do Grupo Santo relativos ao ano de 2025	77
Tabela 16	Número de Colaboradores do Grupo Santo distribuídos por faixa etária	78
Tabela 17	Número de horas de formação por Colaborador (por género)	79

Índice de Figuras

Figura 1 Organograma do Grupo Santo (2025)	13
Figura 2 Localização das unidades operacionais da GSPT (2025)	21
Figura 3 Cadeia de Valor do Grupo Santo	22
Figura 4 Estratégia de Sustentabilidade do Grupo Santo	24
Figura 5 Metodologia aplicada na Análise de Dupla Materialidade do Grupo Santo	33
Figura 6 Escalas de avaliação da Materialidade de Impacto	34
Figura 7 Escalas de avaliação da Materialidade Financeira	34
Figura 8 Matriz de Tópicos Materiais do Grupo Santo	35

Mensagem da Administração

É com satisfação que apresentamos o segundo Relatório de Sustentabilidade do Grupo Santo, elaborado de forma voluntária, que reflete a evolução do compromisso do Grupo com a integração dos princípios ambientais, sociais e de governança (ESG) na sua estratégia e nas suas atividades.

Acreditamos que a sustentabilidade é muito mais do que uma tendência: é uma responsabilidade e um caminho necessário e transformador. Um caminho que nos torna mais transparentes, mais eficientes, mais inovadores e, acima de tudo, mais preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. É também uma oportunidade de criar valor, de gerar impacto positivo no ambiente e na sociedade e de construir um legado duradouro.

A procura de soluções e produtos sustentáveis é uma tendência em crescimento, pelo que encaramos a integração de práticas ESG, não só como um contributo positivo que a nossa marca pode deixar no mundo, mas também como uma verdadeira oportunidade de negócio a longo prazo, essencial à nossa visão estratégica.

Nos diferentes setores de atividade do Grupo, continuamos a integrar progressivamente princípios de sustentabilidade nas nossas operações. No setor da Construção e Promoção Imobiliária, continuamos a avançar com projetos que incorporam princípios de construção sustentável, respondendo a uma procura crescente por soluções mais eficientes e responsáveis. Reconhecemos, no entanto, que persistem desafios técnicos e económicos na adoção generalizada de materiais e soluções sustentáveis — desafios que encaramos com ambição, inovação e espírito de melhoria contínua.



Paulo Santo, Lucília Santo e Américo Marques

No setor dos Pneus e Serviços Automóvel, continuamos a reforçar a eficiência ambiental das nossas fábricas e oficinas, e acreditamos no potencial crescente da recauchutagem como modelo de economia circular, capaz de reduzir o consumo de recursos e prolongar o ciclo de vida dos produtos.

O ano de 2025 marcou um momento relevante neste percurso, com a definição da Estratégia de Sustentabilidade do Grupo Santo, na qual foram estabelecidos os principais eixos de atuação, bem como os objetivos, metas e indicadores que irão orientar a nossa atuação nos próximos anos. Em alinhamento com esta estratégia, foi também publicada a Política de Sustentabilidade, que consolida os princípios orientadores para a integração dos critérios ESG nas nossas atividades e processos de decisão.

Durante este período foi igualmente alargado o Código de Conduta a todo o Grupo Santo, reforçando o enquadramento ético da nossa atuação, e foram desenvolvidos mecanismos de monitorização de indicadores ESG, que permitem acompanhar de forma mais sistemática o desempenho e apoiar uma gestão cada vez mais informada e responsável.

Este percurso tem sido desenvolvido em estreita proximidade com os nossos colaboradores, parceiros e clientes, cuja participação e contributo são fundamentais para fortalecer a nossa capacidade de evolução e melhoria contínua.

Estamos conscientes de que o caminho da sustentabilidade é um processo contínuo de aprendizagem e transformação. O Grupo Santo continuará, por isso, empenhado em reforçar a integração dos princípios ESG na sua estratégia e nas suas atividades, contribuindo para um desenvolvimento económico, ambiental e social mais equilibrado.



01. ESRS 2 – Divulgações Gerais

1.1. Bases de Preparação	10
1.2. Governança	13
1.3. Estratégia	18
1.4. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades	33

Divulgações Gerais

1.1. Bases de Preparação

O Grupo Santo publica, pela segunda vez, a sua Demonstração de Sustentabilidade, uma declaração inequívoca de que o Ambiente, Sociedade e *Governance* (ESG) fazem parte dos processos de tomada de decisão e de gestão do Grupo. Este relatório reforça o seu compromisso com a transparência e a integração sistemática de critérios ESG em todas as suas operações.

A presente Demonstração de Sustentabilidade foi preparada em alinhamento com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), na sua versão publicada em abril de 2024, conforme a Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) e as orientações do *European Financial Reporting Advisory Group* (EFRAG). Mais do que cumprir com os requisitos previstos, o Grupo Santo posiciona-se para liderar com responsabilidade, impacto e criar valor duradouro para os *stakeholders* e para a sociedade em geral.

O presente relatório está disponível *online* na página do Grupo Santo (<https://santo.pt/en/>).

O Grupo Santo agradece a todos os colaboradores que contribuíram para a elaboração deste relatório, através da disponibilização de informação e da recolha de indicadores, refletindo um esforço conjunto de diferentes áreas da organização. O Grupo reconhece igualmente o contributo dos seus *stakeholders* para a melhoria contínua do seu desempenho ambiental e social.



1.1.1. Base geral para a elaboração das demonstrações de sustentabilidade (BP-1)

A Demonstração de Sustentabilidade foi preparada numa base consolidada, sendo o âmbito da consolidação o mesmo das Demonstrações Financeiras segundo o método integral, excluindo as empresas com atividade no Brasil. Esta exclusão decorre do facto de o Grupo Santo não dispor, atualmente, de qualquer operação ativa no Brasil. A atividade no Brasil encontra-se em fase de encerramento, estando em curso o processo de alienação dos terrenos ainda detidos pelo Grupo. Este processo está sujeito a fatores externos, alheios ao controlo do Grupo Santo, não sendo, por conseguinte, possível estabelecer um prazo definido para a sua conclusão. Assim, a Demonstração de Sustentabilidade abrange as seguintes empresas do Grupo Santo:

- Santo SGPS, S.A.
- A. Santo - Empreendimentos Industriais e Turísticos, S.A.
- A. Santo - Mediação Imobiliária, S.A.
- Grisa - Gestão Imobiliária e Industrial, S.A.

- Bygg Fast Portugal - Desenvolvimento Imobiliário, S.A.
- Santos e Marques, S.A.
- Lusobeira Empreendimentos Imobiliários Lda.
- Parcelaprotão Unipessoal, Lda.
- Catavento D'Aldeia, Lda.
- Projecto 1221 - Consultoria de Projectos, Lda.
- GSPT Pneus e Serviços, S.A.

A presente Demonstração de Sustentabilidade abrange a cadeia de valor do Grupo Santo, tanto a montante como a jusante, incluindo as entidades com as quais o Grupo mantém uma relação direta. Contudo, os indicadores apresentados referem-se exclusivamente às operações próprias do Grupo.

Não foi omitida qualquer informação ao longo do relatório por motivos de confidencialidade, proteção de conhecimento especializado ou resultados de inovação.

1.1.2. Divulgações de informações em circunstâncias específicas (BP-2)

As informações divulgadas no presente relatório são apresentadas considerando diferentes horizontes temporais, em conformidade com as definições estabelecidas pelas ESRS. Para efeitos de reporte, considera-se curto prazo um período inferior a um ano, médio prazo um período compreendido entre um e cinco anos e longo prazo um período superior a cinco anos. Esta distinção permite enquadrar de forma mais clara a evolução dos temas, metas e iniciativas apresentados ao longo do relatório.

Sempre que aplicável, as reformulações de dados referentes a períodos anteriores são devidamente identificadas ao longo do relatório, assegurando a transparência e a comparabilidade da informação divulgada.

Neste contexto, o relatório apresenta informação comparativa relativa ao exercício anterior para as diferentes métricas, assegurando, sempre que possível, a disponibilização de um ano de histórico, tendo em conta que esse período corresponde ao primeiro exercício de reporte em conformidade com as ESRS.

Adicionalmente, no presente exercício, foram consideradas as disposições de introdução progressiva (*phase-in*) previstas nas ESRS, que permitem a aplicação gradual de determinados requisitos de divulgação. Sempre que possível, o Grupo procurou dar resposta a esses requisitos já nesta demonstração, reforçando o alinhamento progressivo com o referencial.



1.2. Governança

1.2.1. O papel dos órgãos de administração, de gestão e de supervisão (GOV-1)

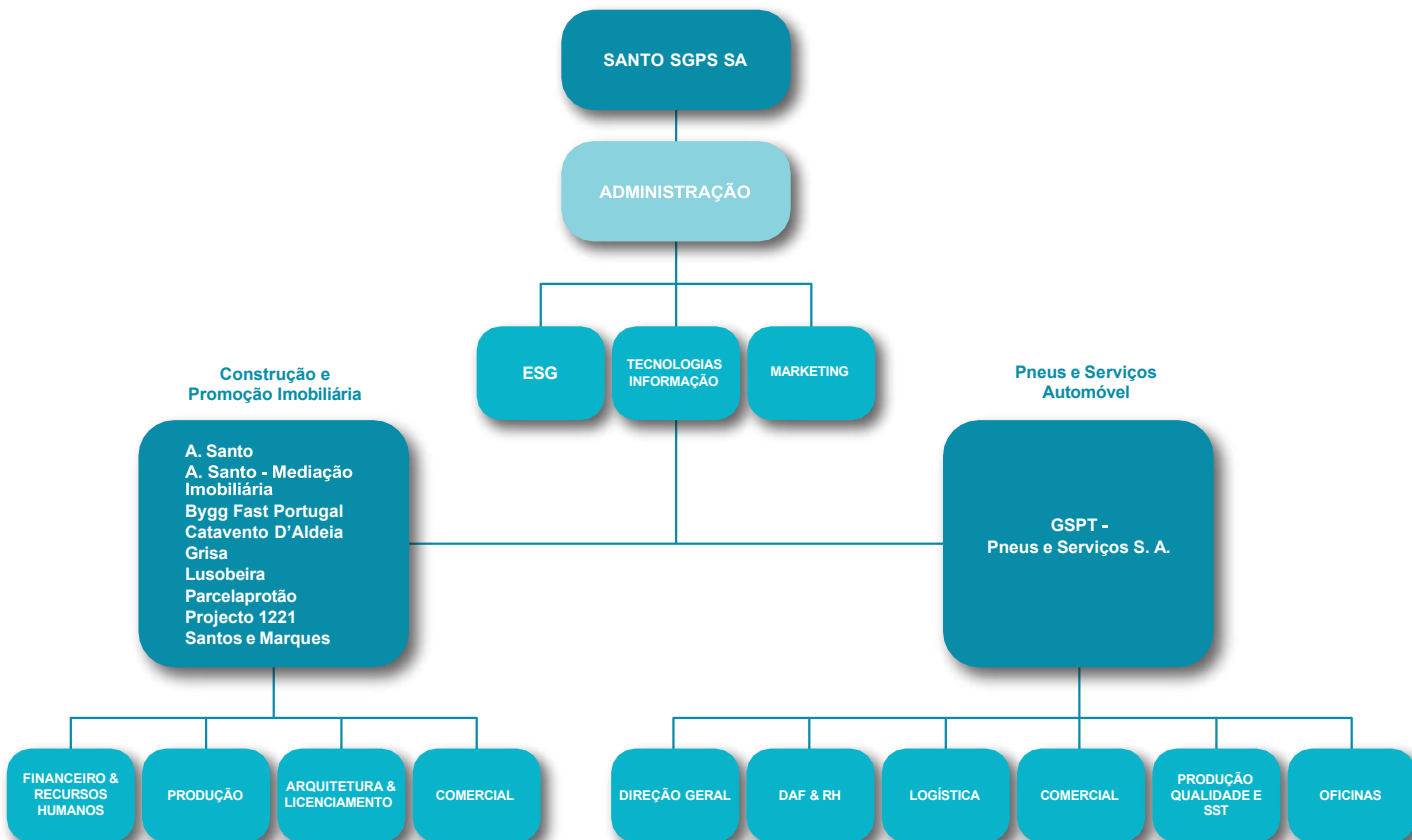
A liderança e a transparência são fundamentais para um modelo de governação robusto e multidisciplinar, assim como para o desempenho eficaz das funções em qualquer organização. Nesse contexto, a estrutura de governação do Grupo Santo está alinhada com as melhores práticas internacionais. A liderança do Grupo é assegurada pela Santo SGPS, S.A. que, enquanto *holding*, assume um papel determinante na definição e coordenação da estratégia global das empresas participadas, através do seu Conselho de Administração (CA).

Compete ao Conselho de Administração (CA) promover os temas ambientais, sociais e de governação em todas as áreas de negócio do Grupo, bem como aprovar objetivos, metas, decisões estratégicas e ações prioritárias a

desenvolver. Adicionalmente, cabe ainda ao CA a identificação, gestão e supervisão dos Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) materiais, não existindo comités dedicados especificamente a estas matérias. As metas relacionadas com esses IRO materiais são igualmente definidas pela Administração, em estreita colaboração com as direções das respetivas áreas funcionais e de negócio, garantindo um alinhamento estratégico e operacional transversal e eficaz.

Para além da coordenação global do Grupo, o CA coordena diretamente seis áreas funcionais e de negócio do setor da Construção e Promoção Imobiliária: Financeiro & Recursos Humanos, Produção, Arquitetura & Licenciamento, Comercial & Marketing e Sustentabilidade (ESG).

Organograma do Grupo Santo (2025)



No ano de 2025, o Conselho de Administração da Santo SGPS, S.A. era composto por três membros executivos, dos quais dois são do género masculino e um do género feminino. Faz-se notar que, a natureza familiar do Grupo influencia a composição dos órgãos de administração das várias empresas do Grupo: Por um lado, todos os membros do CA da Santo SGPS, S.A. são da família Santo. Por outro lado, nas poucas situações em que os órgãos de administração das demais empresas não são integralmente compostos por elementos da família, é garantida a maioria deliberativa por membros da família Santo.

Os órgãos de administração do Grupo Santo são compostos por um total de 8 membros, sendo 6 do género masculino (75%) e 2 do género feminino (25%). Com base neste número obtém-se um Índice de Diversidade de Género nos órgãos de administração do Grupo Santo de 0,33.

Cada membro desempenha um papel fundamental na *governance* do Grupo, assumindo responsabilidades específicas e complementares que abrangem tanto funções estratégicas quanto operacionais.

Tabela 1 – Membros do Conselho de Administração e respetiva experiência



Dado que a sustentabilidade assume um papel cada vez mais central na estratégia do Grupo Santo, a Administração dispõe de experiência e conhecimento aprofundado da organização, do mercado e dos principais IRO relacionados à sustentabilidade. Sempre que necessário, o CA recorre ainda ao apoio de especialistas externos, assegurando uma análise informada e uma gestão eficaz destes temas, em alinhamento com os objetivos estratégicos de longo prazo do Grupo.

1.2.2. Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa (GOV-2)

A gestão dos temas ESG no Grupo Santo é assegurada pela função de ESG Manager, que reporta diretamente à Administração e mantém uma articulação regular com este órgão. A abordagem aos temas ESG é conduzida de forma transversal ao nível da Administração, não existindo, até à data, comités dedicados exclusivamente a estas matérias.

A Administração reúne mensalmente com a Direção – composta pelos responsáveis máximos de todas as áreas funcionais – onde são discutidos e definidos os principais temas estratégicos do Grupo, incluindo os impactos, riscos e oportunidades (IRO) materiais associados às dimensões ESG.

A identificação dos IRO materiais resultou do processo de Análise de Dupla Materialidade, conduzido com o envolvimento ativo das diversas direções e supervisionado e aprovado pela Administração.

Este exercício permitiu não só identificar os temas materiais, como também garantir o seu alinhamento com a estratégia corporativa, assegurando a sua integração nas decisões estratégicas do Grupo.

Sempre que sejam identificados novos IRO, os órgãos de administração e gestão são devidamente informados, permitindo a definição de medidas estratégicas e a adoção de ações concretas para mitigar potenciais efeitos adversos. A monitorização destes IRO é assegurada através de indicadores-chave de desempenho (KPI), definidos para esse efeito.

O Grupo Santo tem já implementadas diversas medidas com o objetivo de minimizar os impactos negativos e os riscos identificados. Estas iniciativas estão detalhadas ao longo do presente relatório, nas secções respetivas.

1.2.3. Integração do desempenho relacionado com a sustentabilidade nos sistemas de incentivos (GOV-3)

Atualmente, os regimes de incentivos e as políticas de remuneração dos membros dos órgãos de administração, direção e supervisão do Grupo Santo não incluem critérios ou objetivos relacionados com a sustentabilidade. Consequentemente, não existe qualquer componente de remuneração variável associada

ao desempenho em matérias ESG, incluindo metas climáticas.

O Grupo continuará a acompanhar a evolução destas práticas no contexto do desenvolvimento da sua estratégia de sustentabilidade.

1.2.4 Declaração sobre o dever de diligência (GOV-4)

O Grupo Santo reconhece a importância de adotar procedimentos robustos de diligência devida (*due diligence*) como parte fundamental do seu compromisso com a sustentabilidade, assegurando que os impactos negativos sobre os direitos humanos e o ambiente sejam devidamente identificados, prevenidos, mitigados e, sempre que necessário, reparados em todas as suas operações e ao longo da cadeia de valor.

Com uma postura clara e determinada, o Grupo compromete-se a atuar com responsabilidade e transparência, integrando práticas sustentáveis na sua estratégia empresarial e promovendo uma colaboração ativa com todas as partes interessadas.

Apresentam-se de seguida as etapas do processo de diligência devida, bem como os capítulos da Declaração de Sustentabilidade onde cada uma delas é abordada.

Tabela 2 – Elementos essenciais da Diligência Devida

ELEMENTOS ESSENCIAIS DA DILIGÊNCIA DEVIDA	PONTOS DA DECLARAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE
a) Integrar a diligência devida na governação, na estratégia e no modelo de negócios	ESRS 2 GOV-2 ESRS 2 GOV-3 ESRS 2 SBM-3
b) Dialogar com as partes interessadas afetadas em todas as etapas essenciais do dever de diligência	ESRS 2 GOV-2 ESRS 2 SBM-2 ESRS 2 IRO-1 ESRS 2 MDR-P
c) Identificar e avaliar os impactos negativos	ESRS 2 IRO-1 ESRS 2 SBM-3
d) Tomar medidas para dar resposta a esses impactos negativos	ESRS 2 MDR-A
e) Acompanhar a eficácia destes esforços e comunicar	ESRS 2 MDR-M ESRS 2 MDR-T

1.2.5 Gestão do risco e controlos internos relativos ao relato da sustentabilidade (GOV-5)

A gestão dos temas ESG no Grupo Santo é assegurada pela *ESG Manager*, que reporta diretamente à Administração. O Grupo tem vindo a desenvolver uma abordagem integrada à identificação e acompanhamento dos impactos, riscos e oportunidades (IRO) materiais associados às dimensões ESG, reforçando progressivamente os mecanismos internos de controlo e monitorização no âmbito do reporte de sustentabilidade.

Paralelamente, a gestão de riscos encontra-se já integrada nos processos operacionais da GS PRO TYRES (GSPT) através do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), que assegura a identificação, avaliação e monitorização sistemática dos riscos.

Com a implementação do SGQ na área de Construção e Promoção Imobiliária, prevista para 2026, o Grupo passará a integrar de forma estruturada a gestão dos riscos de negócio e de sustentabilidade também neste setor.

Em conjunto, estas práticas reforçam a capacidade do Grupo para identificar riscos materiais, implementar medidas de mitigação e promover uma gestão consistente e alinhada com a sua estratégia de sustentabilidade. A monitorização destes riscos é assegurada através da análise sistemática de indicadores de desempenho, cuja periodicidade de acompanhamento é definida em função do grau de criticidade associado a cada risco.

Áreas responsáveis pela gestão de riscos de natureza Ambiental, Social, Governança e de Cibersegurança e Privacidade de Dados



1.3. Estratégia

1.3.1. Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor (SBM-1)

O Grupo Santo é um grupo empresarial português que iniciou a sua atividade na década de 1970, com foco na Construção e Promoção Imobiliária. Com sede em Portugal, atualmente desenvolve a sua operação em duas áreas estratégicas, que refletem a sua versatilidade e compromisso com soluções sustentáveis e de elevada qualidade, nomeadamente:

- Construção e Promoção Imobiliária; e
- Pneus (recauchutagem e pneus novos) e Serviços Automóvel.

Na vertente da Construção e Promoção Imobiliária, o Grupo dedica-se ao desenvolvimento de projetos imobiliários residenciais e de comércio e serviços de raiz, oferecendo soluções técnicas adaptadas às necessidades dos clientes e às especificidades do território, com uma forte aposta na qualidade arquitetónica, na sustentabilidade e na valorização dos espaços urbanos e envolventes, para além de desenvolver a atividade de mediação imobiliária. No setor dos Pneus e Serviços Automóvel, através da empresa GSPT, para além de comercializar pneus novos, o Grupo promove soluções sustentáveis para o setor dos transportes, disponibilizando pneus recauchutados de alto desempenho. Esta atividade contribui ativamente para a economia circular e para a redução do impacto ambiental associado ao descarte de pneus usados.

Na área dos Serviços Automóvel, o Grupo opera a rede de oficinas Fix&GO, atualmente com oito oficinas em funcionamento, onde presta serviços completos de manutenção, diagnóstico e reparação automóvel. Esta área distingue-se pela conveniência, pela qualidade técnica dos serviços prestados e pela aposta contínua na inovação.

Com uma visão orientada para o crescimento sustentável, o modelo de negócio do Grupo Santo baseia-se numa combinação de competências internas altamente especializadas – desde engenharia, arquitetura e gestão de projetos até operações, comercial e pós-venda – e numa forte integração das atividades chave ao longo de toda a cadeia de valor. Esta abordagem permite ao Grupo assegurar o desenvolvimento, execução e manutenção das suas soluções com elevado rigor e eficiência.

Além disso, as parcerias estratégicas com fornecedores e clientes, bem como a aposta em investimentos rigorosos e estrategicamente alinhados em áreas de atividade com elevado potencial de desenvolvimento, contribuem para a escalabilidade do negócio, o controlo da qualidade e uma resposta ágil às exigências do mercado. Esta estrutura integrada permite ao Grupo Santo oferecer soluções completas, sustentáveis e com elevado desempenho operacional, consolidando o seu posicionamento como parceiro de confiança nos setores onde atua.

Tabela 3 – Repartição das receitas consolidadas por segmentos operacionais, em 2025

Área de negócio	Receitas (€)
Pneus e Serviços Automóvel	13 381 908,00 €
Construção e Promoção Imobiliária	4 968 384,00 €
Total	18 350 292,00 €

Com um total de 133 colaboradores, no ano de 2025, o Grupo Santo atuou predominantemente no mercado nacional português, servindo uma diversidade de segmentos e clientes. No setor da recauchutagem, dirige-se essencialmente a clientes empresariais e industriais, com especial enfoque nos setores dos transportes, logística e construção. No segmento da manutenção automóvel, através da rede Fix&GO, presta serviços tanto a clientes empresariais – nomeadamente frotas – como a clientes particulares. Já na área da Construção e Promoção imobiliária, o Grupo tem como principais destinatários investidores e compradores individuais interessados em projetos residenciais e comerciais.

Desde 2007, a liderança do Grupo é assegurada pela Santo SGPS, S.A. que, enquanto *holding*, assume um papel determinante na definição e

coordenação da estratégia global das empresas participadas. Esta atuação integra a identificação de sinergias, a análise contínua do desempenho e o fomento do crescimento sustentável em todas as áreas de negócio.

A experiência de mais de cinco décadas, aliada a uma equipa altamente especializada, permite ao Grupo desenvolver projetos imobiliários de referência e oferecer serviços de qualidade, marcados pela inovação e responsabilidade ambiental. Paralelamente, o investimento em investigação e a diversificação estratégica têm-se revelado pilares essenciais de uma trajetória de crescimento sustentado, consolidando o posicionamento do Grupo Santo como um agente económico responsável, resiliente e comprometido com a criação de valor a longo prazo.

Setor da Construção e Promoção Imobiliária



As unidades do Grupo Santo dedicadas ao setor imobiliário operam de forma integrada em todas as vertentes desta atividade, abrangendo as fases de aquisição de terrenos, licenciamento, projeto, construção, comercialização e mediação imobiliária. Através desta atuação abrangente e estruturada, o Grupo ocupa uma posição de destaque e de referência no mercado.

Com uma equipa de profissionais altamente qualificados e experientes e beneficiando de sinergias estratégicas internas e externas, o Grupo assegura que todas as fases dos projetos – desde a conceção até à entrega – são conduzidas com rigor, excelência técnica e elevados padrões de qualidade. Esta abordagem consolidada traduz-se na criação de soluções inovadoras e no lançamento contínuo de conceitos diferenciadores que reforçam o posicionamento do Grupo no setor.

Comprometido com o profissionalismo, a exigência e a inovação, o Grupo Santo promove uma cultura de colaboração com parceiros e clientes, com vista à criação de valor sustentável. Esta ambição incorpora de forma estruturada preocupações ambientais e energéticas, contribuindo ativamente para o desenvolvimento urbano responsável e alinhado com os princípios da sustentabilidade.

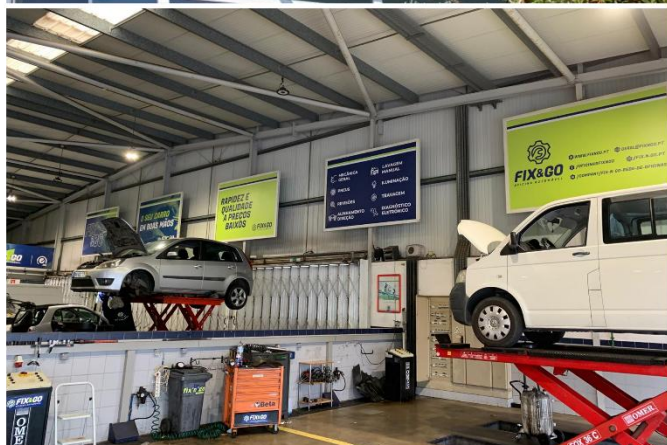
A A. Santo Mediação, empresa do Grupo Santo especializada na mediação imobiliária, distingue-se

pela gestão de uma carteira diversificada e de qualidade superior, que abrange os segmentos habitacional, comercial e de serviços, bem como empreendimentos turísticos de carácter exclusivo. Para além da intermediação, a empresa presta um serviço completo e personalizado, acompanhando os clientes desde o processo de aquisição até ao apoio pós-venda, sempre que necessário, assegurando uma experiência sólida, confiável e centrada nas necessidades de cada cliente.

Pneus e Serviços Automóvel

A GSPT, anteriormente designada por Bandague, foi fundada em 1972 com atividade centrada na recauchutagem de pneus. Atualmente, é uma empresa de referência no setor da assistência a viaturas, oferecendo um portefólio alargado de serviços que inclui a recauchutagem de pneus, a comercialização de pneus novos, a inspeção e gestão de frotas, bem como assistência móvel 24 horas, com cobertura em toda a Europa Ocidental.

Alinhada com os princípios da economia circular, a GSPT é também um ponto autorizado de recolha de pneus em fim de vida. Em resposta às novas exigências do mercado, a GSPT desenvolveu um sistema de *outsourcing* para a gestão e manutenção de pneus, direcionado a empresas de transporte, promovendo maior eficiência operacional e redução de custos.



A empresa dispõe de três unidades operacionais estrategicamente localizadas: duas unidades fabris em Alcoitão e Braga, e um centro logístico em Pontão, o que lhe permite garantir uma cobertura nacional eficaz e uma maior proximidade aos seus clientes. Adicionalmente, integra uma rede nacional de oficinas para viaturas ligeiras e pesadas, sob a marca Fix&GO, assegurando serviços especializados e de elevada qualidade técnica.

A atividade da GSPT assenta em princípios de rigor organizacional, modernização contínua e aposta na inovação. A empresa é certificada pela norma ISO 9001, o que atesta o seu compromisso com a qualidade, a melhoria contínua e a satisfação do cliente.

Localização das unidades operacionais da GSPT (2025)



Cadeia de Valor

A cadeia de valor do Grupo Santo estrutura-se em torno de dois setores principais de atuação – Construção e Promoção Imobiliária e, Pneus e Serviços Automóvel – abrangendo uma ampla rede de agentes a montante e a jusante, que sustentam e beneficiam das suas atividades.

A **montante** da cadeia de valor, o Grupo Santo estabelece relações com diversos fornecedores e parceiros estratégicos, fundamentais para garantir a qualidade, eficiência e sustentabilidade dos seus serviços. No setor da Construção e Promoção Imobiliária, destacam-se os fornecedores de matérias-primas e materiais de construção, bem como prestadores de serviços técnicos especializados, como gabinetes de engenharia e arquitetura. Estes parceiros contribuem diretamente para o desenvolvimento e execução de projetos de construção, com padrões de excelência e adequação ao território. Neste setor, o acesso a financiamento é um fator importante, pelo que instituições financeiras e investidores desempenham um papel relevante, assegurando o capital necessário para o planeamento e concretização de empreendimentos residenciais e comerciais.

No setor dos Pneus e Serviços Automóvel, o Grupo Santo conta com fabricantes de equipamentos e peças automóvel, que abastecem a rede de oficinas Fix&GO, com fornecedores de pneus novos para comercialização pela GSPT, e com fornecedores de carcaças e compostos de borracha, que viabilizam a atividade da GSPT na recauchutagem de pneus, promovendo a economia circular e a eficiência de recursos.

A **jusante**, o Grupo Santo conta com empreiteiros para a execução das obras na fase de construção do setor da Promoção Imobiliária e entrega valor a uma vasta gama de clientes e beneficiários finais. No setor da Construção, os principais destinatários são clientes privados e empresariais, compradores de imóveis, promotores, bem como parceiros comerciais, como imobiliárias. Estes agentes beneficiam de projetos de qualidade, sustentáveis e ajustados às dinâmicas urbanas e territoriais.

No setor dos Pneus e Serviços Automóvel, os clientes empresariais, como frotas de transporte e empresas de logística, são os principais utilizadores dos pneus recauchutados de alto desempenho da GSPT.

Cadeia de Valor do Grupo Santo



Por sua vez, a rede Fix&GO atende tanto clientes empresariais (frotas) como clientes particulares, oferecendo serviços de manutenção e reparação automóvel com foco na qualidade, conveniência e inovação.

Por fim, os projetos do Grupo Santo geram impacto positivo nas comunidades locais, ao contribuírem para a reabilitação urbana, o desenvolvimento económico local e a valorização do território, reforçando assim o compromisso do Grupo com a sustentabilidade social e ambiental ao longo da sua cadeia de valor.

O Grupo Santo reconhece que a sustentabilidade exige uma abordagem integrada que vá além das suas operações diretas, estendendo-se à forma como toda a cadeia de valor é gerida. Neste contexto, e através da colaboração com uma ampla rede de parceiros, fornecedores e prestadores de serviços, o Grupo tem vindo a trabalhar no sentido de assegurar a integração efetiva de princípios de responsabilidade social, ambiental e *governance* em todas as fases da sua atividade, promovendo práticas sustentáveis e alinhadas com os mais elevados padrões de integridade e compromisso.

A Sustentabilidade na estratégia do Grupo Santo

O Grupo Santo está plenamente consciente de que a criação de valor duradouro exige, cada vez mais, a integração das diferentes dimensões da sustentabilidade – ambiental, social e de *governance* – nas suas decisões estratégicas e operacionais. Nesse sentido, tem vindo a incorporar de forma progressiva e consistente os princípios da sustentabilidade no seu modelo de negócio, adaptando práticas e processos às especificidades dos setores em que atua e aos serviços que presta. Esta abordagem foi formalmente consolidada no final de 2025, com a definição da Estratégia de Sustentabilidade do Grupo, estruturada em torno dos três pilares ESG e dos compromissos assumidos para cada um deles.

A **Estratégia de Sustentabilidade** do Grupo, definida para o ciclo estratégico 2025-2030, estabelece metas e métricas associadas aos temas materiais identificados, assegurando o alinhamento entre a visão estratégica do Grupo e a sua concretização operacional. Com base nos eixos estratégicos definidos, o Grupo desenvolveu e publicou a sua **Política de Sustentabilidade**, que estabelece os princípios orientadores para a integração dos critérios ESG na gestão e nas atividades do Grupo.

A sua concretização traduz-se na implementação de iniciativas nas diferentes áreas de atividade do Grupo. No setor da Construção e Promoção Imobiliária, no que diz respeito à atividade de construção, o Grupo Santo tem apostado em soluções que promovem a eficiência energética dos edifícios e implementa práticas de obra que minimizam os impactos ambientais, nomeadamente através da redução de resíduos e

uso racional de recursos naturais. O Grupo desenvolve, ainda, projetos com uma forte componente de sustentabilidade urbana, privilegiando a integração harmoniosa com o meio envolvente, a valorização de espaços verdes, a promoção da mobilidade suave e a criação de ambientes urbanos inclusivos e resilientes.

Já no setor dos Pneus e Serviços Automóvel, a própria recauchutagem contribui de forma ativa para a economia circular ao prolongar o ciclo de vida útil dos pneus, reduzindo o consumo de matérias-primas virgens e a pegada de carbono associada à produção e descarte de pneus novos. Para além disso, os resíduos de borracha resultantes do processo de recauchutagem são reaproveitados para a produção de novos produtos, designadamente pavimentos e placas de borracha para diversos usos. Nas oficinas do Grupo, tem-se privilegiado a adoção de boas práticas ambientais na gestão de resíduos automóveis e a aposta em soluções de manutenção mais ecológicas, promovendo uma abordagem responsável e sustentável no setor dos serviços automóvel.

A integração da sustentabilidade como eixo estratégico transversal reforça o compromisso do Grupo Santo com uma gestão responsável, resiliente e orientada para o futuro, alinhada com as expectativas dos seus *stakeholders* e com os desafios globais de desenvolvimento sustentável.

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DO GRUPO SANTO

AMBIENTE (E)



COMPROMISSO

Atuar com responsabilidade ambiental, promovendo a eficiência energética, a redução da pegada carbônica e o uso consciente dos recursos naturais.

TÓPICOS MATERIAIS

- Alterações Climáticas
- Poluição
- Utilização dos Recursos e Economia Circular

OBJETIVOS E METAS

Redução das emissões de gases com efeito de estufa de âmbito 1 e 2 **50%** Meta 2030

Cálculo e monitorização das emissões de âmbito 3 **2028** Meta

Reforço do autoconsumo de energia renovável **15%** Meta 2030

Eletrificação da frota do Grupo **44%** Meta 2030

Desenvolvimento de um Plano de Transição para as Alterações Climáticas **2028** Meta

Assegurar a conformidade ambiental em todas as operações **0 NC** Meta Anual

Promoção de ações de recuperação ecológica **≥1** Meta Anual

Redução progressiva dos resíduos destinados à eliminação **50%** Meta 2030

Desenvolvimento de projetos-piloto orientados para a inovação sustentável **≥1** Meta Anual

Descarbonização e Circularidade

SOCIAL (S)



COMPROMISSO

Colocar as pessoas no centro, valorizando a inclusão, o respeito, a segurança e o bem-estar das equipas.

TÓPICOS MATERIAIS

- Mão de Obra Própria
- Trabalhadores na Cadeia de Valor
- Consumidores e Utilizadores Finais

OBJETIVOS E METAS

Redução dos acidentes de trabalho **≤9** Meta Anual

Promover níveis reduzidos de absentismo **≤0,6%** Meta Anual

Garantir formação contínua e desenvolvimento profissional **40h/p.** Meta Anual

Fomentar a cultura organizacional e a sensibilização para a sustentabilidade **≥ 85%** Meta Anual

Avaliar "fornecedores críticos" com base em critérios ambientais e sociais **100%** Meta 2030

Privilegiar fornecedores e prestadores de serviços locais **100%** Meta 2030

Aumentar os níveis de satisfação do cliente da GS Pro Tyers **>10%** Meta Anual

Reduzir as reclamações e melhorar continuamente a experiência do cliente **≤2%** Meta Anual

Capital Humano e Cadeia de Valor

GOVERNANÇA (G)



COMPROMISSO

Reforçar uma cultura de integridade, transparência e ética, assegurando boas práticas de *governance* e decisões responsáveis.

TÓPICOS MATERIAIS

- Conduta Empresarial
- Cibersegurança e Privacidade de dados

OBJETIVOS E METAS

Formalizar e publicar a Política ESG do Grupo **2026** Meta

Assegurar práticas de gestão éticas, transparentes e responsáveis **100%** Meta 2026

Integrar critérios ESG nos processos de decisão e de investimento próprios significativos **100%** Meta 2026

Obter a certificação ISO 9001 da A.Santo Imobiliária **2026** Meta

Garantir a proteção dos sistemas e da informação **0 Incid.** Meta Anual

Promover formação contínua em cibersegurança e proteção de dados **100%** Meta Anual

Ética e Resiliência

1.3.2. Interesses e pontos de vista das partes interessadas (SBM-2)

O relacionamento com as partes interessadas é uma dimensão estratégica para o Grupo Santo, uma vez que compreende as suas expectativas e preocupações, tornando-se fundamental para orientar e validar as prioridades do Grupo. Por isso, o Grupo mantém um diálogo contínuo com um leque diverso de *stakeholders* que, além de influenciarem diretamente as suas atividades e resultados, são também impactados pelas suas operações. Esta interação baseia-se na proximidade, escuta ativa e partilha de conhecimentos e boas práticas, promovendo oportunidades de colaboração para o desenvolvimento de soluções sustentáveis em toda a cadeia de valor, onde intervêm diversos agentes, desde equipas internas multidisciplinares até parceiros externos e instituições públicas.

Entre os principais *stakeholders* destacam-se as equipas internas – que integram áreas como recursos humanos, legal, financeira, logística, engenharia, arquitetura, produção, comercial e pós-venda –, os subempreiteiros, fornecedores estratégicos, clientes finais (particulares e empresariais), entidades licenciadoras (como câmaras municipais e autoridades ambientais),

associações setoriais, instituições financeiras e investidores, bem como as comunidades locais. A colaboração próxima com estas partes interessadas permite ao Grupo Santo desenvolver projetos integrados, eficientes e alinhados com as exigências do mercado e da sociedade.

Este envolvimento gera benefícios concretos para todos os intervenientes. Para os clientes, traduz-se em soluções personalizadas e integradas, assentes em critérios de qualidade, durabilidade e preocupação ambiental. Para investidores e parceiros, o modelo de negócio do Grupo – baseado na diversificação e estabilidade – oferece oportunidades de crescimento sustentável e retorno consistente, sustentado por uma governação responsável e transparente.

Do lado das comunidades e demais partes interessadas, o Grupo Santo contribui com a geração de emprego qualificado, o investimento na melhoria do espaço urbano e a promoção de práticas sustentáveis em todos os setores em que atua. Este compromisso contínuo com os seus *stakeholders* reforça a posição do Grupo enquanto agente promotor de valor económico, social e ambiental.

Tabela 4 – Identificação de *stakeholders* do Grupo Santo e tipo de envolvimento

Stakeholders	Tipo de envolvimento	Frequência	Criação de valor
Fornecedores estratégicos	Gestão da relação contratual e comercial	Contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar fornecimento de produtos/serviços de qualidade e atempados; • Garantir condições comerciais competitivas; • Promover relações estáveis e de confiança; • Reduzir/mitigar riscos na cadeia de abastecimento.
	Feedback sobre avaliação de fornecedores (GSPT)	Anual	
	Canal de denúncias	Contínua	
Subempreiteiros	Gestão da relação contratual e comercial	Contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a execução de serviços com qualidade e dentro dos prazos; • Garantir condições comerciais adequadas; • Promover relações de parceria e continuidade; • Reduzir/mitigar riscos operacionais.
	Acompanhamento presencial e telefónico da execução		
	Canal de denúncias		
Parceiros externos, instituições financeiras e investidores	Reuniões presenciais	Não definida	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a capacidade financeira e acesso a financiamento; • Mitigar riscos e assegurar retorno do investimento; • Promover relações de confiança e longo prazo; • Complementar capacidades técnicas e operacionais.
	Acompanhamento de projeto	Contínua	
Colaboradores	Canal de denúncias	Contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir condições de trabalho seguras e saudáveis; • Promover o bem-estar e equilíbrio; • Capacitação e desenvolvimento profissional.
	Levantamento de necessidades de formação	Anual	
Entidades licenciadoras (câmaras municipais, autoridades ambientais, outras)	Interação contínua com entidades, reuniões de trabalho presenciais e contactos telefónicos	Não definida	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar as condições legais necessárias ao desenvolvimento do negócio; • Validação de tendências e antecipação de necessidades.
Clientes	Auscultação direta e informal dos clientes	Não definida	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a qualidade dos produtos e serviços; • Aumentar a satisfação e fidelização dos clientes; • Antecipar tendências e responder às necessidades do mercado.
	Gestão de reclamações e Canal de denúncias	Contínua	
	Inquérito de satisfação (GSPT)	Anual	
Comunidades Locais	Canal de denúncias	Contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Promover benefícios e valorização local; • Assegurar comunicação transparente; • Minimizar impactos das atividades.
	Comunicação institucional (website, redes sociais, cartazes)	Não definida	

1.3.3. Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio (SBM-3)

No âmbito do exercício de Análise de Dupla Materialidade, o Grupo Santo procedeu à identificação e avaliação dos Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) decorrentes das suas operações, bem como da sua cadeia de valor, tanto a montante como a jusante.

Importa referir que, no presente exercício, a análise de dupla materialidade foi revista e validada, não tendo sido identificadas alterações materiais face aos IRO previamente definidos em 2024, ano em que este exercício foi desenvolvido de forma aprofundada.

Deste modo, a Avaliação de Dupla Materialidade assumiu um papel crucial na identificação dos IRO, integrando um processo estruturado de auscultação das partes interessadas. Esta abordagem permitiu ao Grupo Santo antecipar e mitigar riscos de forma eficaz, ao mesmo tempo que impulsiona a criação de valor de forma responsável e sustentável. A identificação dos IRO contribui diretamente para a redução de impactos negativos e para o reforço da resiliência organizacional, consolidando o compromisso do Grupo com uma gestão proativa, transparente e orientada para o longo prazo.

Foram identificados um total de **50 IRO** nos vários temas das ESRS, nomeadamente: Alterações Climáticas, Poluição, Utilização de Recursos e Economia Circular, Própria Mão de Obra, Trabalhadores na Cadeia de Valor, Consumidores e Utilizadores Finais e Conduta Empresarial. Adicionalmente, foi ainda considerado um tema específico da entidade, nomeadamente, o tema da Cibersegurança e Privacidade de Dados.

Na **Tabela 5** encontram-se identificados e caracterizados os Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) considerados materiais ao Grupo Santo.

Tabela 5 – Lista de Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) materiais

Ambiente	Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor	
Alterações Climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Impacto positivo Potencial	As novas construções aderem a <i>standards</i> de construção sustentável, incorporam tecnologias de eficiência energética e/ou adotam novos designs e processos de eficiência de recursos.	Curto e médio prazo	A montante + Operações próprias
		Impacto negativo Potencial	Substituição das cadeias de abastecimento existentes e necessidade de desenvolver novas cadeias de abastecimento que trarão mais impactos sobre o ambiente, devido à quebra e falta de disponibilidade de matérias-primas devido às alterações climáticas.	Longo prazo (> 5 anos)	A montante
		Risco	Aumento dos custos das matérias-primas, em ocasiões específicas, devido a eventos climáticos extremos que afetem a disponibilidade e/ou capacidade de fornecimento de matérias com as quais o Grupo Santo opera. Exemplos de eventos extremos são: tempestades, incêndios, secas, cheias, entre outros.	Longo prazo (> 5 anos)	A montante
		Risco	Aumento dos custos das matérias-primas de forma persistente, devido a alterações dos padrões climáticos a nível global. Alterações de padrões climáticos que possam afetar a disponibilidade e/ou fornecimento de matérias ao Grupo Santo incluem: escassez de madeira devido a desflorestação irreversível, inutilização de zonas florestais para extração de matéria-prima, inutilização de exploração de matérias construtivas em zonas de desabamento, eventos sísmicos ou cheias, entre outros.	Longo prazo (> 5 anos)	A montante
		Oportunidade	Investimento em construções sustentáveis, com incorporação de critérios de adaptação às alterações climáticas, oferece uma vantagem competitiva, tendo em conta a crescente procura por parte de alguns consumidores deste tipo de soluções.	Médio prazo (1-5 anos)	A montante + Operações próprias
	Mitigação das alterações climáticas	Impacto negativo Real	Contribuição para o aquecimento global devido às emissões de GEE de âmbito 3 causadas pelas empresas a montante e a jusante na cadeia de valor.	Curto, médio e longo prazo	A montante + A jusante
		Impacto positivo Potencial	Contribuição para a remoção de emissões GEE da atmosfera através de projetos de compensação de emissões (ex.: reflorestação, restauro de ecossistemas, fixação de carbono no solo, etc.).	Médio e longo prazo	Operações próprias
		Impacto positivo Potencial	Investimento na eletrificação da frota do Grupo Santo e disponibilização de viaturas elétricas para deslocações internas.	Médio e longo prazo	Operações próprias
		Oportunidade	Adesão em programas ou iniciativas de financiamento que promovem práticas ambientais sustentáveis, como por exemplo obrigações, empréstimos, linhas de crédito ou hipotecas verdes.	Curto e médio prazo	Operações próprias
		Risco	Maior pressão concorrencial para promover ações de sustentabilidade e redução do impacto ambiental.	Curto e médio prazo	Operações próprias
		Risco	Falta de alinhamento entre <i>stakeholders</i> , em matérias de sustentabilidade (ex. usos e impermeabilização do solo), nomeadamente em aprovações de processos de licenciamento camarários.	Curto e médio prazo	Operações próprias

Ambiente		Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor
	Energia	Impacto negativo Real	Consumo de energia proveniente de recursos não renováveis no âmbito das atividades da própria empresa.	Curto e médio prazo	Operações próprias
		Impacto negativo Real	Consumo de energia proveniente de recursos não renováveis decorrente das empresas a montante ou a jusante.	Curto e médio prazo	A montante + A jusante
		Impacto positivo Real	Redução da dependência de energia derivada de combustíveis fósseis através do aumento do uso de energia produzida a partir de fontes renováveis (por exemplo, painéis fotovoltaicos).	Curto, médio e longo prazo	Operações próprias
		Risco	Aumento de custos operacionais devido a aumentos de custo na energia. Risco de aumento de custos, devido a volatilidade no preço da energia.	Curto prazo (< 1 ano)	Toda a cadeia de valor
Poluição	Poluição do solo	Impacto positivo Potencial	Recuperação de solos poluídos por parte da empresa ou pelos seus intervenientes na cadeia de valor (ex.: através de medidas de revegetação para reabilitar terrenos).	Médio prazo (1-5 anos)	Toda a cadeia de valor
	Micro-plásticos	Impacto negativo Real	O desgaste dos pneus e de materiais e derivados da borracha gera a produção, escoamento e libertação de microplásticos que podem chegar ao oceano.	Curto prazo (< 1 ano)	A jusante
Utilização dos Recursos e	Entradas de recursos, incluindo a utilização de recursos	Impacto negativo Real	Extração e/ou utilização de recursos não renováveis devido a atividades no âmbito da cadeia de valor a montante da empresa.	Curto prazo (< 1 ano)	A montante
		Impacto negativo Real	A produção de pneus exige grandes quantidades de petróleo e outros recursos, o que gera uma grande pressão sobre a extração de matérias-primas.	Curto prazo (< 1 ano)	A montante
		Risco	Risco de mercado: aumento dos custos, ou mesmo interrupção da atividade, devido a uma disponibilidade insuficiente de recursos no mercado.	Médio e longo prazo	A montante + Operações próprias
	Saídas de recursos relacionadas com produtos e serviços	Impacto positivo Real	Utilização do método de recauchutagem (processo de renovação de pneus usados, substituindo a banda de rodagem desgastada por uma nova, mantendo a carcaça original).	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
	Resíduos	Risco	O aparecimento de novas marcas e modelos de pneus a um preço mais competitivo no mercado do que a recauchutagem, poderá conduzir a uma menor procura por este serviço.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Risco	A incorreta gestão de inventário pode contribuir para desperdício e aumento de custos	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias

Social		Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor
Própria Mão de Obra	Condições de trabalho	Impacto positivo Real	Garantir a segurança financeira dos trabalhadores a longo prazo, oferecendo-lhes contratos a longo prazo.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto negativo Real	Percentagem elevada de subcontratações, com contratos temporários e part-time para execução das obras.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto positivo Potencial	Impacto positivo na situação económica e privada dos trabalhadores, através do pagamento de um salário que permita satisfazer as necessidades dos trabalhadores e das suas famílias, tendo em conta as condições económicas e sociais nacionais.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto negativo Real	Oferta insuficiente de benefícios a colaboradores e às suas famílias (exemplos: seguro de saúde, subsídio de transporte, etc.).	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto positivo Real	Assegurar condições de trabalho de elevada qualidade aos trabalhadores devido ao facto de estes estarem abrangidos por convenções coletivas de trabalho.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto positivo Potencial	Disponibilização de benefícios, como programas de saúde mental, rastreios de saúde e seguro de saúde.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto positivo Real	Criação de um ambiente de trabalho seguro para a mão de obra própria (ex.: fornecimento de equipamento de proteção individual, um local de trabalho seguro, cadeiras ergonómicas, mesas ajustáveis em altura, etc.).	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Risco	Acidentes de trabalho, doenças ou fatalidades causadas pelas atividades da empresa (ex.: setor da construção), pode originar risco financeiro à empresa devido à falta de mão de obra (ex.: baixas médicas), indemnizações, multas e risco reputacional.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
	Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos	Impacto positivo Real	Igualdade salarial entre géneros, garantindo igual remuneração por igual trabalho.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto negativo Real	Programas de formação e desenvolvimento de competências disponibilizados pela empresa ineficazes, levando à falta de participação dos colaboradores nos mesmos.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto positivo Real	Existência de um canal de comunicação anónimo, destinado a denúncias de vítimas de violência e assédio, o qual garante a confidencialidade e a garantia de não-represálias contra o/a denunciante.	Curto e médio prazo	Operações próprias
		Risco	Colaboradores envelhecidos podem levar a situações de interrupção na empresa após a sua reforma.	Médio prazo (1-5 anos)	Operações próprias

Social		Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor
Trabalhadores na Cadeia de Valor	Condições de trabalho	Impacto positivo Potencial	Os trabalhadores da cadeia de valor são abrangidos por contratos de negociação coletiva.	Curto, médio e longo prazo	A montante
		Impacto negativo	Condições de trabalho que afetam negativamente a saúde e segurança dos trabalhadores da cadeia de valor e poderão incorrer em fatalidades, acidentes de trabalho e/ou problemas de saúde causados pelas atividades das empresas da cadeia de valor (ex.: processo de produção).	Curto, médio e longo prazo	A montante + Operações próprias
		Risco	Disrupções operacionais em caso de greves por parte de trabalhadores da cadeia de valor, devido à insatisfação com os seus salários e condições de trabalho, por exemplo.	Curto prazo (< 1 ano)	A montante
	Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos	Impacto negativo Potencial	Alguns trabalhadores da cadeia de valor podem sofrer de práticas de discriminação devido ao género, etnia ou contexto sócio económico.	Curto, médio e longo prazo	A montante + A jusante
	Outros direitos relacionados com o trabalho	Impacto negativo Potencial	As necessidades básicas de higiene de alguns trabalhadores da cadeia de valor não são cumpridas, por exemplo, água, saneamento, higiene, etc.	Médio e longo prazo	A montante + A jusante
Consumidores e Utilizadores Finais	Impactos relacionados com a informação para os consumidores e/ou utilizadores finais	Impacto positivo Real	Liberdade de expressão dos consumidores e dos utilizadores finais potenciada por canais de <i>feedback</i> e existência de canais de reclamações.	Curto, médio e longo prazo	Operações próprias

Governance		Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor
Conduita Empresarial	Proteção de denunciantes	Impacto positivo Real	Existência de mecanismos que garantem a proteção de denunciantes contra retaliações, em conformidade com a Diretiva (UE) 2019/1937 ou mesmo para além desta diretiva (ex.: canal de denúncias).	Curto e médio prazo	Operações próprias
	Gestão das relações com fornecedores	Impacto positivo Real	Desenvolvimento de contratos com pequenos fornecedores locais.	Curto e médio prazo	A montante
		Risco	Aumento das regulamentações e diretivas relacionadas à sustentabilidade dos materiais (como a EUDR) podem levar a um aumento dos custos das matérias-primas utilizadas nas operações do Grupo Santo, como borracha e madeira.	Curto e médio prazo	Toda a cadeia de valor
	Envolvimento político e atividades de representação de grupos de interesse	Oportunidade	Aumento das vendas e/ou prevenção de custos devido ao reflexo dos interesses da própria empresa na regulamentação nacional ou internacional.	Curto, médio e longo prazo	Toda a cadeia de valor
	Corrupção e suborno	Risco	Riscos jurídicos e reputacionais ou risco de decisões comerciais não otimizadas devido a situações de corrupção na empresa.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias

Cibersegurança e Privacidade de Dados		Classificação	Descrição	Horizonte Temporal	Localização nas Operações vs. Cadeia de Valor
Cibersegurança e Privacidade de Dados	Privacidade de dados	Impacto positivo Real	Conformidade total com regulação RGPD, em relação a privacidade de dados recolhidos a clientes, fornecedores e trabalhadores.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Impacto negativo Potencial	Divulgação indevida de dados de colaboradores, fornecedores e/ou clientes resultante de um ataque informático às bases de dados do Grupo Santo. A quebra de sigilo e privacidade de dados pessoais pode aumentar a insegurança e falta de confiança por parte da cadeia de valor.	Curto, médio e longo prazo	Operações próprias
	Cibersegurança	Impacto positivo Potencial	Assegurar o cumprimento de melhores práticas em relação a medidas de cibersegurança, nomeadamente desenvolvimento de módulos de formação a trabalhadores.	Curto prazo (< 1 ano)	Operações próprias
		Risco	Os ciberataques podem comprometer os sistemas do Grupo Santo e provocar interrupções nos processos de produção, pagamento e gestão, causando perdas financeiras e danos reputacionais.	Curto e médio prazo	Operações próprias

1.4. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades

1.4.1. Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais (IRO-1)

O processo de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades (IRO) materiais do Grupo Santo, resulta da Análise de Dupla Materialidade realizada pelo Grupo em 2024, com o objetivo de assegurar uma abordagem integrada e alinhada com as exigências da Diretiva CSRD, e com as Normas ESRS.

Esta análise foi conduzida de forma estruturada, seguindo um processo composto por **cinco etapas**, que abrange não apenas as operações próprias do Grupo, mas também a sua cadeia de valor.

Metodologia aplicada na Análise de Dupla Materialidade do Grupo Santo



Para identificar os tópicos de sustentabilidade mais relevantes, foi efetuada uma seleção preliminar de temas e subtemas potencialmente materiais para o Grupo Santo. Esta seleção teve por base três fontes principais: a análise comparativa com empresas do mesmo setor (*benchmark*), a auscultação dos *stakeholders* através de questionários *online* e a lista de tópicos e subtópicos definidos pelas próprias normas *ESRS*. Este processo permitiu identificar as áreas de maior interesse e preocupação para os diferentes grupos de partes interessadas, contribuindo para uma melhor compreensão das prioridades ESG no contexto específico do Grupo.

Com base nestes resultados, foi desenvolvida uma lista alargada de IRO de sustentabilidade, organizados pelas três dimensões ESG. Estes IRO foram, posteriormente, avaliados segundo duas dimensões de materialidade: a materialidade de impacto e a materialidade financeira.

A materialidade de impacto considera os efeitos significativos – reais ou potenciais – das atividades da organização sobre a Sociedade e o Ambiente, ao longo da cadeia de valor e em diferentes horizontes temporais (curto, médio e longo prazo).

A avaliação da materialidade de impacto consiste no produto entre a sua severidade (escala, âmbito e irremediabilidade) e a sua probabilidade de ocorrência.

Escalas de avaliação da Materialidade de Impacto

Severidade do impacto						Probabilidade de ocorrência	
Escala		Âmbito		Carácter de Irremediabilidade		Probabilidade	
5	muito alto	5	global / total	5	não remediável	4	muito provável (>75%)
4	alto	4	generalizado	4	muito grave / longo prazo	3	provável (>50%)
3	médio	3	médio	3	difícil / médio prazo	2	pouco provável (>25%)
2	baixo	2	concentrado	2	com esforço (tempo e custo)	1	improvável (<25%)
1	muito baixo	1	limitado	1	relativamente fácil / de curto prazo		
0	nenhum	0	nenhum	0	muito fácil de remediar		

Por sua vez, a materialidade financeira examina os riscos e oportunidades de sustentabilidade que podem influenciar o desempenho económico e financeiro da empresa, afetando o seu desenvolvimento, posição competitiva ou criação de valor ao longo do tempo.

A avaliação da materialidade financeira resulta do produto entre a magnitude do risco e/ou oportunidade e a sua probabilidade de ocorrência.

Escalas de avaliação da Materialidade Financeira

Magnitude do impacto financeiro		Probabilidade de ocorrência	
5	muito alto	4	muito provável (>75%)
4	alto	3	provável (>50%)
3	médio	2	pouco provável (>25%)
2	baixo	1	improvável (<25%)
1	muito baixo		
0	nenhum		

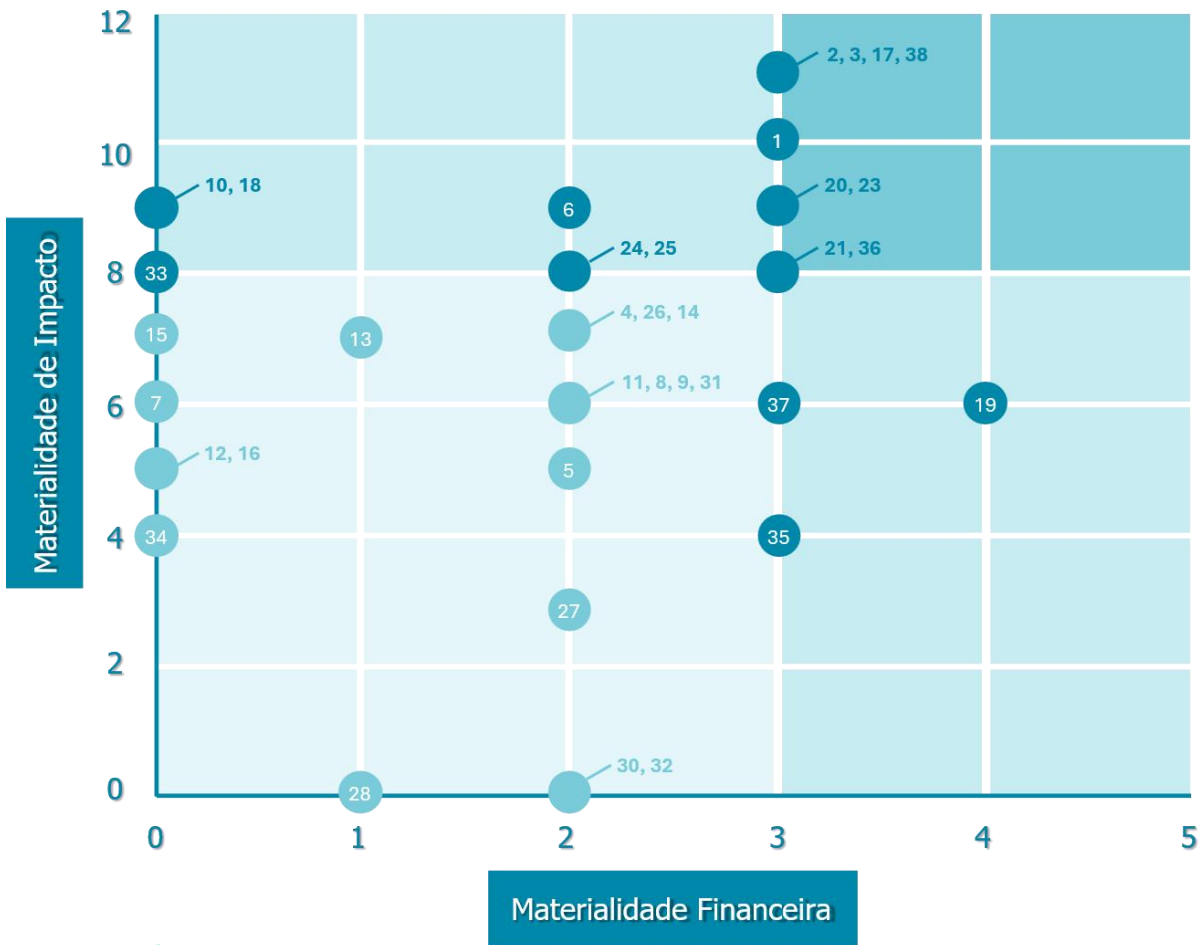
Para efeitos de reporte, considerou-se que um impacto seria classificado como material sempre que atingisse uma pontuação igual ou superior a 8. No caso dos riscos e oportunidades, foram considerados materiais aqueles que obtiveram uma pontuação igual ou superior a 3.

Após a avaliação da materialidade foi realizada uma etapa de calibração estratégica com a Comissão Executiva do Grupo Santo. Este momento teve como objetivo validar os resultados obtidos, garantir o alinhamento com as prioridades e ambições do Grupo, e integrar a perspetiva da liderança na definição dos temas mais críticos. Através desta calibração, foi possível consolidar e refinar a lista final de IRO considerados materiais, assegurando a sua relevância para a tomada de decisão, para a gestão sustentável da organização e para a comunicação transparente com as partes interessadas.

Como resultado do exercício da Dupla Materialidade, foram identificados um total de 50 IRO materiais, abrangendo temas e questões ambientais, sociais e de governação. O resultado da avaliação permite reduzir riscos, descobrir novas oportunidades de inovação e definir uma estratégia de sustentabilidade robusta e adaptada à realidade do Grupo Santo.

Cada tópico material das ESRS apresenta os subtópicos com os quais se identificam os impactos, riscos e oportunidades materiais. Ao longo do relatório, em cada uma das respetivas seções, são apresentadas breves descrições dos impactos (positivos ou negativos), dos riscos e das oportunidades.

MATRIZ DE TÓPICOS MATERIAIS DO GRUPO SANTO



Legenda:

1 Adaptação às alterações climáticas	14 Impacto no estado das espécies	27 Direitos civis e políticos das comunidades
2 Mitigação às alterações climáticas	15 Impacto na extensão e no estado dos ecossistemas	28 Direitos do povos indígenas
3 Energia	16 Impacto e dependência dos serviços ecossistémicos	29 Impactos relacionados com informação para consumidores e/ou utilizadores finais
4 Poluição do ar	17 Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos	30 Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais
5 Poluição da água	18 Saída de recursos relacionados com produtos e serviços	31 Inclusão social dos consumidores e/ou utilizadores finais
6 Poluição do solo	19 Resíduos	32 Cultura empresarial
7 Poluição dos organismos vivos e dos recursos alimentares	20 Condições de Trabalho (PMO)	33 Proteção dos denunciante
8 Substâncias que suscitam preocupação	21 Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos (PMO)	34 Bem-estar animal
9 Substâncias que suscitam elevada preocupação	22 Outros direitos relacionados com o trabalho (PMO)	35 Envolvimento político
10 Microplásticos	23 Condições de Trabalho (CV)	36 Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de pagamento
11 Água	24 Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos (CV)	37 Corrupção e suborno
12 Recursos marinhos	25 Outros direitos relacionados com o trabalho (CV)	38 Cibersegurança e Privacidade de Dados
13 Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade	26 Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades	

● Tópico material CV – Cadeia de Valor
 ● Tópico não material PMO – Própria Mão de Obra

1.4.2. Requisitos de divulgação nas ESRS abrangidos pela declaração de sustentabilidade da empresa (IRO-2)

A presente Declaração de Sustentabilidade foi preparada em conformidade com os requisitos das ESRS.

No âmbito do processo de Análise da Dupla Materialidade, o Grupo Santo avaliou os impactos, riscos e oportunidades (IRO) associados aos diferentes temas de sustentabilidade. Desta análise concluiu-se que os temas **E3 – Água e recursos marinhos**, **E4 – Biodiversidade e**

ecossistemas e **S3 – Comunidades afetadas** não apresentam, nesta fase, IRO materiais para o Grupo.

Consequentemente, os requisitos de divulgação previstos nas ESRS para estes temas não são aplicáveis à presente Declaração de Sustentabilidade.

A sistematização dos requisitos de divulgação associados aos IRO materiais encontram-se sistematizados no **Anexo 1**.





02. Divulgações nos termos do artigo 8.º do Regulamento 2020/852 (Regulamento da Taxonomia Verde)

A presente componente não foi desenvolvida no âmbito deste relatório, dado que o mesmo foi conduzido até ao momento de forma voluntária. Contudo, a resposta ao Regulamento da Taxonomia, incluindo a identificação de atividades elegíveis e o cálculo do alinhamento das mesmas perante os critérios técnicos, será avaliada nas próximas fases de atuação do Grupo Santo, em linha com os seus compromissos de sustentabilidade e com os objetivos definidos a médio e longo prazo.



03. ESRS E1 – Alterações Climáticas

3.1. Estratégia	41
3.2. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades	44
3.3. Métricas e metas	47

Alterações Climáticas

3.1. Estratégia (GOV-3)

As alterações climáticas são um tema que tem ganho cada vez mais relevância na agenda internacional, não só do ponto de vista político, como económico. Para as empresas, esta questão representa não apenas riscos materiais, mas também oportunidades estratégicas para inovar, diferenciar-se e garantir a sua resiliência a longo prazo. A integração de considerações climáticas na estratégia empresarial é, por isso, fundamental para assegurar a sustentabilidade dos negócios, a conformidade com as exigências regulatórias emergentes e a resposta às expectativas de investidores, clientes e outros *stakeholders*.

Atendendo à elevada relevância do tema, a integração efetiva das questões associadas às alterações climáticas na governação corporativa exige uma transformação transversal nos modelos de gestão e de tomada de decisão, incluindo a forma como o desempenho climático é monitorizado, registado, incentivado e recompensado na organização.

Neste contexto, o Grupo Santo iniciou a integração das alterações climáticas nos seus processos de gestão, através da definição de metas e métricas e iniciativas específicas orientadas para a mitigação e adaptação. Esta evolução marca um primeiro passo para a monitorização estruturada do desempenho climático e para a implementação progressiva de ações nas diferentes áreas de negócio, reforçando o alinhamento entre a estratégia climática e a gestão operacional.

O Grupo Santo reconhece a importância que o tema das alterações climáticas implica, e, por isso, procura promover uma governação mais integrada e orientada para o futuro. Só assim será possível reforçar a credibilidade e consistência das estratégias climáticas adotadas, promovendo a criação de valor sustentável ao longo do tempo.



3.1.1. Plano de Transição para as Alterações Climáticas (E1-1)

A estratégia de transição para a mitigação das alterações climáticas desempenha, atualmente, um papel fundamental na redefinição dos modelos de negócio, determinada tanto pela crescente pressão regulatória como pelas expectativas dos mercados e da sociedade em geral.

Neste contexto, o Grupo Santo reconhece a importância de orientar, gradualmente, a sua atuação com os compromissos globais de neutralidade carbónica e a importância de incorporar de forma estruturada os princípios da sustentabilidade climática na sua atuação empresarial.

O desenvolvimento de um Plano de Transição Climática encontra-se previsto para uma fase subsequente, após a conclusão do cálculo das emissões de âmbito 3, etapa essencial para a definição de metas e trajetórias de descarbonização.

Em paralelo, o Grupo tem vindo a sistematizar e monitorizar as medidas de mitigação implementadas, criando as bases para uma abordagem mais estruturada a médio prazo.

3.1.2. Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio (ESRS 2 SBM-3)

As alterações climáticas são um dos principais desafios ambientais e económicos da atualidade, com impactos cada vez mais evidentes sobre os ecossistemas, as cadeias de abastecimento e os modelos de negócio. Reconhecendo a sua relevância, o Grupo Santo identificou e avaliou os impactos, riscos e oportunidades associados às alterações climáticas ao longo de toda a sua cadeia de valor.

No âmbito da adaptação às alterações climáticas, o Grupo Santo tem vindo a integrar práticas que geram impactos positivos significativos, nomeadamente através de novas construções que incorporam *standards* de construção sustentável, novas tecnologias de eficiência energética e práticas de gestão racional de recursos. Destaca-se também a redução da dependência energética de origem fóssil, graças ao aumento da utilização de energia proveniente de fontes renováveis, como é o caso da instalação de painéis solares fotovoltaicos em todas as instalações do Grupo que reúnam condições técnicas para o efeito, totalizando 8 instalações em 2025.

São também reconhecidos impactos positivos potenciais decorrentes de futuras iniciativas, como a remoção de emissões de GEE da atmosfera através de projetos de compensação e sequestro de carbono, bem como o investimento progressivo na eletrificação da frota, incluindo a disponibilização de viaturas elétricas para deslocações internas, contribuindo para a descarbonização das operações do Grupo.

Foram também identificados impactos negativos relevantes. Entre eles, destaca-se a contribuição indireta para o aquecimento global, devido à dependência de energia proveniente de fontes não renováveis, nas atividades próprias e, em particular, na cadeia de valor, com consequências sobre as emissões de GEE para a atmosfera. Outro impacto, embora potencial e a longo prazo, prende-se com a necessidade de reconfiguração das cadeias de abastecimento atuais, motivada por possíveis perturbações na disponibilidade de matérias-primas causadas por fenómenos climáticos. Essa

necessidade de substituição poderá resultar em impactos ambientais adicionais, associados à exploração de novos recursos e rotas logísticas alternativas.

No que diz respeito aos riscos climáticos, o Grupo Santo identifica o aumento dos custos das matérias-primas (pontual ou não), resultante de eventos climáticos extremos, que afetam a disponibilidade e a capacidade de fornecimento de materiais, bem como a sua escassez, devido à desflorestação irreversível, a perda de zonas florestais exploráveis, ou a inutilização de pedreiras localizadas em áreas sujeitas a deslizamentos de terras, sismos ou cheias, entre outros fenómenos.

A par dos riscos físicos, o Grupo também enfrenta riscos de natureza regulatória e competitiva, como o aumento da pressão por parte do mercado e dos *stakeholders* para a implementação de práticas ambientais mais ambiciosas, e o risco de desalinhamento entre partes interessadas em processos-chave, como entidades públicas responsáveis por autorizações e licenciamentos de projetos, designadamente municipais, especialmente em matérias relacionadas com a gestão do solo e impermeabilização. Soma-se ainda o aumento de custos operacionais devido à volatilidade e à escalada dos preços da energia, o que representa uma ameaça à previsibilidade financeira e à estabilidade das operações.

Apesar dos desafios identificados, o Grupo Santo reconhece igualmente um conjunto de oportunidades estratégicas associadas à transição climática. Entre elas, destaca-se o potencial competitivo do investimento em construções resilientes e adaptadas às condições climáticas futuras, bem como o acesso a instrumentos de financiamento verde, como obrigações sustentáveis, empréstimos verdes, linhas de crédito específicas e hipotecas verdes. Estes mecanismos não só podem apoiar a concretização dos objetivos de sustentabilidade como também constituem alavancas para a diferenciação no mercado e para a atração de capital orientado para práticas responsáveis.

3.2. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades

3.2.1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com o clima (IRO-1)

O processo de identificação e avaliação dos Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO) materiais relacionados com o clima teve origem na Análise de Dupla Materialidade conduzida pelo Grupo Santo. Este processo é descrito em maior detalhe na secção 1.4.1 – *Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais*.

Através desta análise, foram identificados impactos positivos e negativos, atuais e potenciais, bem como riscos e oportunidades materiais associados à adaptação e mitigação das alterações climáticas, incluindo aspetos relacionados com a transição energética. Esta abordagem permitiu mapear de forma abrangente os temas mais relevantes para o Grupo e para os seus *stakeholders*, servindo de base à definição de prioridades estratégicas em matéria de clima.



3.2.2. Políticas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas (E1-2)

No final do exercício de 2025, o Grupo Santo definiu uma **Política de Sustentabilidade** que enquadra, de forma integrada, os seus eixos de atuação em matéria ambiental, incluindo a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Esta política estabelece orientações gerais relacionadas com a descarbonização operacional, a gestão da pegada carbónica ao longo da cadeia de valor, a transição energética e a mobilidade sustentável.

O Grupo Santo reconhece que a adoção desta política constitui um passo relevante para reforçar a resiliência e sustentabilidade do seu modelo de negócio face aos desafios climáticos, mas também para desempenhar um papel ativo na transição para uma economia de baixo carbono, alinhando-se com as exigências ambientais, regulatórias e sociais emergentes.

3.2.3. Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas (E1-3)

No contexto da sua trajetória de descarbonização, o Grupo Santo tem vindo a desenvolver e implementar um conjunto de ações com o objetivo de reduzir as emissões de carbono e contribuir ativamente para a transição climática. Estas ações encontram-se estruturadas em duas grandes áreas estratégicas: *Energia Renovável e Eletrificação e Gestão Sustentável da Frota*.

No que diz respeito à Energia Renovável, o Grupo Santo tem reforçado o investimento na produção

de energia renovável nas suas diversas instalações, tendo em 2025 alcançado a produção de 378,3 MWh de energia limpa, através do uso de painéis fotovoltaicos, que representa um aumento de cerca de 2% face a 2024 (370 MWh).

Este investimento não só contribui para a redução da pegada carbónica do Grupo, como também reforça a sua autonomia energética e compromisso com a sustentabilidade.

No domínio da *Eletrificação e Gestão Sustentável da Frota*, o Grupo Santo aposta numa transição gradual para veículos elétricos e híbridos, adotando estas soluções sempre que as necessidades operacionais o permitem. Complementarmente, o Grupo pretende maximizar a utilização da energia solar produzida nas suas instalações para o carregamento destes veículos, garantindo, nesses

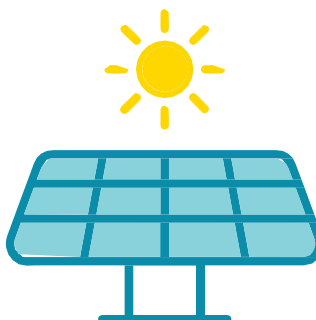
casos, que a mobilidade elétrica seja alimentada por 100% de energia renovável. Em 2025, a utilização de veículos elétrico e híbridos permitiu realizar cerca de 93 541 km de deslocações utilizando exclusivamente energia elétrica, o que representa um aumento significativo face a 2024 (34 480 km; +171%), evidenciando o compromisso do Grupo Santo com a descarbonização dos seus meios de transporte e a promoção de um modelo de negócio sustentável.

ENERGIA RENOVÁVEL E ELETRIFICAÇÃO E GESTÃO SUSTENTÁVEL DA FROTA NO GRUPO SANTO (2025)



93.541 km

de deslocações utilizando exclusivamente energia elétrica



378,3 MWh

produção de energia renovável através de painéis fotovoltaicos

3.3. Métricas e metas

3.3.1. Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas (E1-4)

No final do exercício de 2025, o Grupo Santo definiu métricas e metas, no âmbito da descarbonização operacional, da gestão da pegada carbónica ao longo da cadeia de valor, da transição energética e da mobilidade sustentável. Estas incluem a redução das emissões de gases com efeito de estufa de âmbito 1 e 2 (meta: -50% até 2030), o cálculo e monitorização das emissões de âmbito 3 (meta: cobertura das categorias materiais até 2028), o reforço do autoconsumo de energia renovável (meta: +15% até 2030), a eletrificação da frota do Grupo (meta: 44% até 2030) e o desenvolvimento de um Plano de Transição para as Alterações Climáticas (meta: 2028), refletindo uma abordagem progressiva à descarbonização.

Estas métricas e metas permitem estruturar o acompanhamento do desempenho climático do Grupo Santo e assegurar uma resposta consistente aos impactos, riscos e oportunidades associados às alterações climáticas.

Relativamente aos indicadores climáticos associados às metas de descarbonização, embora definidos em 2025, já se observaram primeiros resultados neste exercício, evidenciando uma redução de 9% (*market-based*) e de 7% (*location-based*) nas emissões de âmbito 1 e 2, bem como uma taxa de eletrificação da frota de 24%. A partir de 2026, com a implementação dos mecanismos de registo e monitorização, será assegurado o acompanhamento sistemático destes indicadores, reforçando uma abordagem progressiva ao desempenho climático orientada para a melhoria contínua.

3.3.2. Consumo energético e combinação de energia (E1-5)

As operações do Grupo Santo, em ambos os setores onde atua, apresentam uma elevada dependência de energia para o seu funcionamento. Esta característica torna o consumo energético um dos impactos mais relevantes identificados no que diz respeito às alterações climáticas. Por esse motivo, o consumo de energia tem sido historicamente uma das métricas ambientais mais relevantes para o Grupo, sendo monitorizado de forma sistemática e contínua há vários anos.

Em 2025, o consumo total de energia do Grupo Santo foi de 2.419,52 MWh, conforme apresentado na **Tabela 8**, dos quais apenas 8% tiveram origem em fontes de energia renovável. Face a 2024, registou-se uma redução global do consumo (-7%) e um aumento da energia renovável consumida (4%).

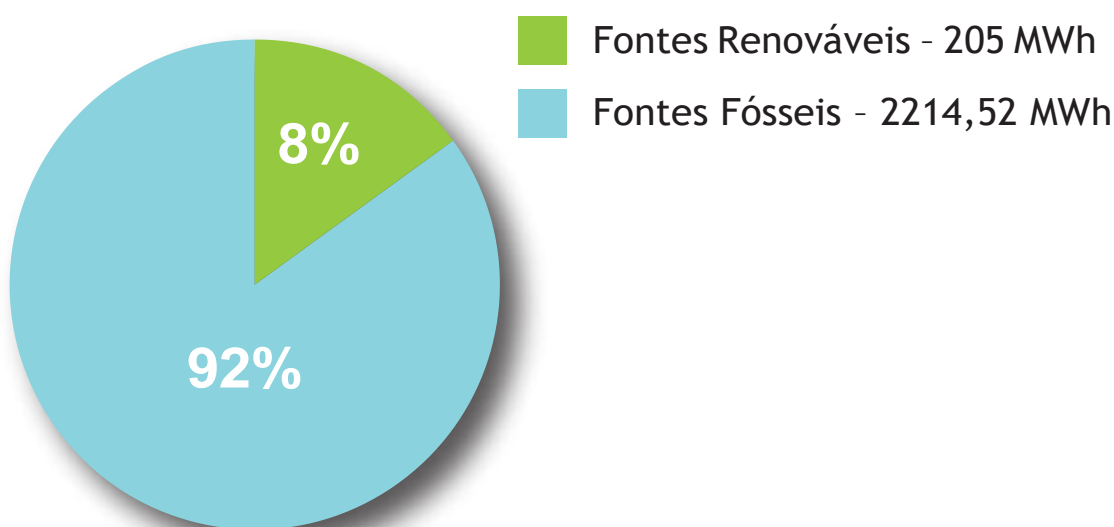
Dentro desse valor, destaca-se que cerca de 99,6% da energia renovável consumida foi gerada internamente, resultado dos investimentos realizados nos últimos anos em sistemas de produção de energia solar, nomeadamente a instalação de painéis fotovoltaicos nas unidades operacionais.

Apesar da matriz energética do Grupo se manter, em grande medida, dependente de fontes fósseis (representando 92% do consumo total), observa-se uma evolução positiva face ao período anterior, refletindo o compromisso crescente com a transição energética. O Grupo Santo pretende assim aumentar progressivamente a incorporação de fontes renováveis nas suas operações, reforçando os seus objetivos de sustentabilidade e alinhamento com as metas climáticas a nível nacional e europeu.

Tabela 6 – Consumo energético total do Grupo Santo

Consumo energético e combinação de energia	2024 ¹	2025	VAR. 25/24
Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos (MWh)	1625,04	1533,61	-6%
Consumo de combustível proveniente do gás natural (MWh)	0,43	0,23	-46%
Consumo de combustível proveniente de outras fontes fósseis (MWh)	7,32	7,77	6%
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis (MWh)	766,52	672,92	-12%
Consumo total de energia fóssil (MWh)	2399,30	2214,52	-8%
Percentagem de fontes fósseis no consumo total de energia (%)	92	92	-
Consumo de combustível de fontes renováveis, incluindo biomassa (MWh)	-	0,81	-
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis (MWh)	-	-	-
Consumo de energia renovável proveniente de combustíveis gerada pelo próprio (MWh)	196,45	204,19	4%
Consumo total de energia renovável (MWh)	196,45	205,00	4%
Percentagem de fontes renováveis no consumo total de energia (%)	8	8	-
Consumo total de energia (MWh)	2595,75	2419,52	-7%

Consumo de Energia 2025



¹ Foram identificadas inconsistências na Tabela 6 – Consumo energético total do Grupo Santo reportada em 2024, tendo os valores sido corrigidos no presente relatório.

Tabela 7 – Intensidade Energética do Grupo Santo

	2024	2025	VAR. 25/24
Consumo total de energia (MWh)	2595,75	2419,52	-7%
Intensidade energética (MWh/ milhões €)	75,46	131,85	75%

A intensidade energética do Grupo em 2025 situou-se em 131,85 MWh por milhão de euros de receita, o que representa um aumento de 75% face a 2024 (75,46 MWh/ milhões €). Esta variação reflete, sobretudo, a dinâmica e volatilidade do setor da Construção e Promoção Imobiliária, bem como a natureza consolidada do indicador, sendo influenciada pelo ciclo dos projetos de construção e pelas oscilações das receitas associadas.



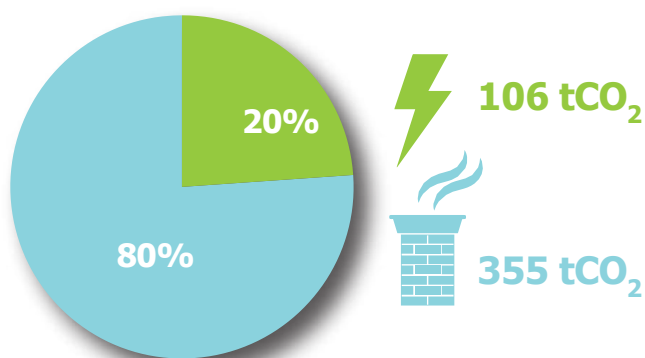
3.3.3. Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE (E1-6)

As emissões de GEE representam um dos principais indicadores do impacto climático associado às atividades do Grupo Santo. A quantificação destas emissões segue a metodologia reconhecida internacionalmente do *Greenhouse Gas (GHG) Protocol*, que distingue entre emissões diretas e indiretas, distribuídas respetivamente pelos âmbitos 1 e 2.

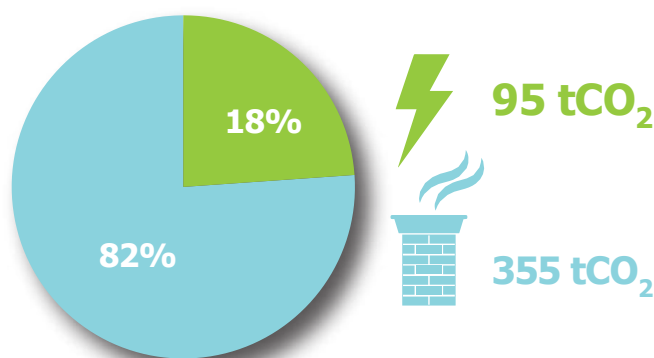
O cálculo das emissões é realizado com base nos consumos de energia adquirida, utilizando os fatores



de emissão específicos para cada fonte de energia e país onde o Grupo opera. A abordagem *location-based* utiliza os fatores médios de emissão do *mix* elétrico nacional, refletindo a intensidade carbónica média da eletricidade disponível na rede. Por sua vez, a abordagem *market-based* considera os contratos de fornecimento de energia celebrados e, sempre que disponível, os fatores de emissão específicos fornecidos pelos comercializadores de energia.

Emissões de CO₂ no Grupo Santo (2025)
(*location-based*)



Emissões de CO₂ no Grupo Santo (2025)
(*market-based*)



-  **Emissões Diretas**
Origem principal: combustão de combustíveis fósseis em equipamentos e viaturas próprias
-  **Emissões Indiretas**
Origem: eletricidade adquirida

Em 2025, as emissões diretas (âmbito 1), resultantes sobretudo da combustão de combustíveis fósseis em equipamentos e viaturas próprias, perfizeram um total de 355 toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂eq), o que corresponde a cerca de 80% das emissões totais (*location-based*) e 82% (*market-based*). Face a 2024 (376 tCO₂eq), regista-se uma redução de cerca de 6%.

As emissões indiretas associadas à eletricidade adquirida (âmbito 2) totalizaram 106 tCO₂eq, de acordo com a metodologia *location-based*, e 95 tCO₂eq segundo a abordagem *market-based*,

correspondendo a, aproximadamente, 20% e 18% das emissões totais, respetivamente. Face a 2024, regista-se uma redução de 12% de acordo com a metodologia *location-based* e de 19% segundo a abordagem *market-based*.

As emissões do âmbito 3, que englobam outras emissões indiretas ao longo da cadeia de valor, ainda não foram quantificadas nesta fase. A sua avaliação está prevista de forma faseada, com o objetivo de assegurar a cobertura das categorias materiais e alcançar uma quantificação completa até 2028.

Tabela 8 - Emissões Totais do Grupo Santo

Emissões GEE	2024	2025	VAR. 25/24
Emissões brutas de GEE de âmbito 1 (tCO ₂ eq)	376	355	-6%
Emissões brutas de GEE de âmbito 2 <i>location-based</i> (tCO ₂ eq)	120	106	-12%
Emissões brutas de GEE de âmbito 2 <i>market-based</i> (tCO ₂ eq)	117	95	-19%
Emissões totais de GEE (<i>location-based</i>) (tCO₂eq)	496	460	-7%
Emissões totais de GEE (<i>market-based</i>) (tCO₂eq)	493	449	-9%

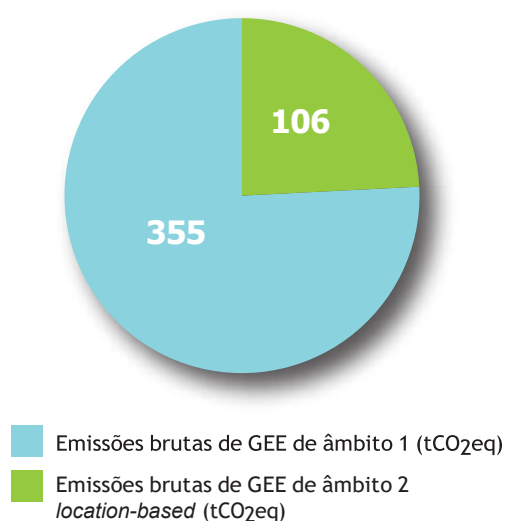
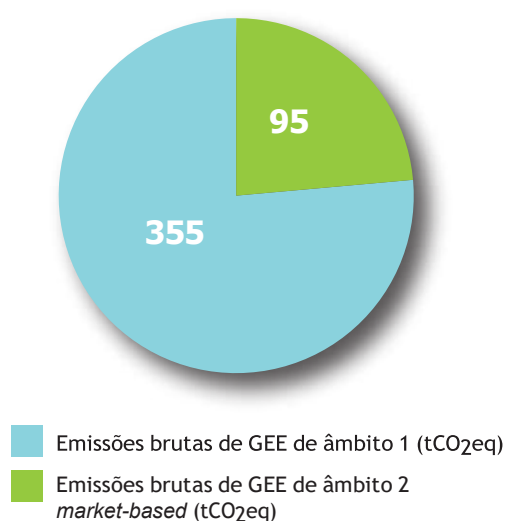
Emissões totais de GEE (*location-based*)
460 tCO₂eqEmissões totais de GEE (*market-based*)
449 tCO₂eq

Tabela 9 – Intensidade de emissões de GEE do Grupo Santo

	2024	2025	VAR. 25/24
Intensidade de emissões <i>location-based</i> (tCO ₂ eq / milhões €)	14,43	25,08	74%
Intensidade de emissões <i>market-based</i> (tCO ₂ eq / milhões €)	14,33	24,48	71%

A intensidade de emissões do Grupo em 2025 situou-se em 25,08 tCO₂eq por milhão de euros de receita, segundo a metodologia *location-based* e em 24,48 tCO₂eq por milhão de euros de receita segundo a abordagem *market-based*, o que corresponde a um aumento de 74% e 71%, respetivamente, face a 2024. Esta variação reflete, sobretudo, a dinâmica e volatilidade do setor da Construção e Promoção Imobiliária, bem como a natureza consolidada do indicador, sendo influenciada pelo ciclo dos projetos de construção e pelas oscilações das receitas associadas.

3.3.4. Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima (E1-9)

O Grupo Santo reconhece os potenciais impactos financeiros decorrentes das alterações climáticas, nomeadamente os riscos materiais de natureza associadas à transição para uma economia de baixo carbono. Embora esta análise ainda se encontre numa embrionária dentro do Grupo, o que impossibilita, por agora, a quantificação precisa dos efeitos sobre os ativos e atividades operacionais, existe um compromisso com o desenvolvimento de capacidades internas que permitam endereçar esta questão de forma estruturada.

O Grupo Santo está, assim, empenhado numa gestão proativa dos riscos climáticos e na identificação de oportunidades estratégicas neste novo contexto, com o objetivo de assegurar a resiliência, competitividade e crescimento sustentável do negócio a longo prazo. Neste sentido, está previsto que, num futuro próximo, se inicie a integração progressiva da análise de riscos e oportunidades climáticas nos processos internos de planeamento e reporte.





04. ESRS E2 – Poluição

4.1. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades	55
4.2. Métricas e metas	58

ESRS E2 – Poluição

4.1. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades (*IRO-1*)

A poluição constitui um dos principais desafios ambientais da atualidade, afetando de forma significativa os ecossistemas e a saúde humana, com implicações diretas na qualidade de vida das populações. A sua abrangência resulta da diversidade de formas que pode assumir (poluição do ar, da água e do solo) e da complexidade associada à sua origem, que frequentemente se dilui ao longo da cadeia de valor, dificultando a identificação precisa das fontes poluentes. Na sua maioria, a poluição resulta de atividades humanas e da forma como os recursos são explorados, utilizados e descartados.

Embora o tema da poluição seja transversal aos dois setores em que o Grupo Santo atua, em especial no setor da Construção e Promoção Imobiliária, a relevância estratégica varia consoante a natureza e localização dos impactos. As questões relacionadas com a poluição da água, por exemplo, foram consideradas de baixa materialidade, dada a limitada contribuição direta do Grupo para este tipo de impacto. Por outro lado, a poluição do ar encontra-se já abordada na secção dedicada às Alterações Climáticas, por estar fortemente associada às emissões de GEE.

No que diz respeito à poluição do solo, esta foi identificada como um aspeto ambiental relevante, uma vez que a atividade de construção envolve a alteração e uso intensivo do solo. Neste contexto, o Grupo reconhece o seu potencial para atuar positivamente, através do desenvolvimento de iniciativas de reabilitação de terrenos contaminados, incluindo ações de revegetação e recuperação ecológica de solos degradados.

Em contrapartida, no setor dos Pneus e Serviços Automóvel, a libertação de microplásticos, resultante do desgaste de pneus e outros materiais derivados da borracha foi considerado como um impacto negativo do setor. Esses microplásticos podem ser transportados por via hídrica até aos

oceanos, contribuindo para a contaminação dos ecossistemas marinhos, especialmente a jusante da cadeia de valor. Esta constatação reforça a importância de desenvolver e implementar estratégias eficazes de mitigação, particularmente nas fases de utilização e fim de vida dos produtos.



4.1.1. Políticas relacionadas com a poluição (E2-1)

No final do exercício de 2025, o Grupo Santo definiu uma **Política de Sustentabilidade** que enquadra, de forma integrada, os seus eixos de atuação em matéria ambiental, incluindo a prevenção da poluição, a conformidade com a legislação aplicável e a promoção de ações de recuperação ecológica.

Esta política estabelece orientações gerais relacionadas com a gestão de impactos associados à poluição, nomeadamente ao nível da monitorização de resíduos, emissões atmosféricas

e efluentes, bem como da redução dos impactos ambientais diretos das atividades do Grupo.

Atendendo ao estágio inicial de maturidade nesta matéria, a abordagem adotada é progressiva, encontrando-se em desenvolvimento mecanismos mais estruturados de monitorização, definição de metas e formalização de procedimentos operacionais que reforcem a prevenção e mitigação dos impactos associados à poluição.

4.1.2. Ações e recursos relacionados com a poluição (E2-2)

O Grupo Santo assegura o cumprimento da legislação ambiental em vigor nas suas atividades e implementa um conjunto de medidas operacionais direcionadas para a prevenção, redução e remediação dos impactos negativos associados à poluição da água, do solo e do ar.

No que respeita à poluição da água, tanto nas instalações de obra como nas suas oficinas, o Grupo adota práticas rigorosas de armazenamento seguro de materiais perigosos, de forma a evitar o contacto direto com o solo ou recursos hídricos. São também implementadas barreiras físicas e valas de contenção para prevenir escorrências e controlar o escoamento superficial contaminado, minimizando o risco de lixiviação para os meios aquáticos, quando aplicável.

Relativamente à poluição do solo, os estaleiros de obra dispõem de sistemas de gestão de resíduos diferenciada e de medidas preventivas de derrames, como o uso de bacias de contenção para produtos químicos. Adicionalmente, promove-se a proteção do solo exposto através da aplicação de lonas ou geotêxteis, que contribuem para evitar a erosão e a contaminação, quando necessário.

O setor dos Pneus e Serviços Automóvel também realiza a separação de resíduos, com particular destaque para os pneus usados, madeira, óleos, absorventes, filtros de óleo, embalagens de papel, cartão e plástico.

No domínio da poluição do ar, são aplicadas medidas para reduzir a emissão de poeiras nas vias de circulação e nas zonas de movimentação de terras, nomeadamente através da pulverização com água. Além disso, os materiais soltos são cobertos com lonas ou telas, quer durante o transporte, quer durante o armazenamento, prevenindo a dispersão de partículas no ar.

As unidades fabris de Alcoitão e Braga têm sistemas de filtros de aspiração/absorção e chaminé com chapéu holandês para mitigar as duas principais fontes de poluição: pó de borracha e compostos orgânicos voláteis (COV). Adicionalmente, realizam monitorizações ambientais periódicas, com o objetivo de verificar a eficácia das medidas implementadas. Estas monitorizações incluem o controlo de emissões gasosas e a medição da concentração de poluentes específicos, tais como arsénio, cádmio, chumbo, cobre, compostos orgânicos voláteis (COV), crómio, níquel e partículas em suspensão.

4.2. Métricas e metas

4.2.1. Metas relacionadas com a poluição (E2-3)

No final do exercício de 2025, o Grupo Santo definiu métricas e metas, no âmbito da gestão da poluição, orientadas para a conformidade ambiental e para a mitigação dos impactos ambientais diretos das suas atividades. Estas incluem a monitorização de situações de não conformidade ambiental, com o objetivo de zero ocorrências (meta: 0), e a promoção de ações de recuperação ecológica — designadamente revegetação, melhoria de solos e redução de pressões ambientais diretas — com implementação mínima de uma ação anual (meta: ≥ 1 ação/ano). Estas métricas e metas integram o sistema de acompanhamento ambiental do Grupo.

Em 2025, não foram registadas não conformidades ambientais relevantes, refletindo uma atuação consolidada em matéria de cumprimento ambiental e a eficácia dos controlos implementados.

Relativamente ao indicador associado às ações de recuperação ecológica, embora definido em 2025, a sua monitorização sistemática terá início em 2026, após a implementação dos mecanismos de registo e acompanhamento, reforçando uma abordagem progressiva à gestão da poluição orientada para a melhoria contínua.

4.2.2. Poluição do ar, da água e do solo (E2-4)

A produção de microplásticos associada ao desgaste de pneus é uma preocupação crescente para o Grupo Santo, dado que esta se assume como uma das principais fontes de poluição por microplásticos. Estas partículas são libertadas durante a utilização dos pneus e acabam por atingir rios e lagos através do escoamento das águas pluviais nas vias rodoviárias, podendo, em última instância, ser transportadas até ao meio marinho, com impactos negativos graves sobre os ecossistemas aquáticos.

Embora a produção de microplásticos associada ao desgaste dos pneus não dependa diretamente das operações do Grupo Santo, mas sobretudo das características técnicas dos pneus e dos materiais utilizados pelos respetivos fabricantes, este tema é considerado ambientalmente relevante e acompanhado com atenção pela Administração.

Neste contexto, o Grupo promove a sensibilização e o diálogo com fornecedores, procurando aprofundar progressivamente a informação disponível sobre este impacto e acompanhar a evolução de soluções técnicas e inovações desenvolvidas pelos produtores de pneus e de pisos de borracha.

Esta abordagem reflete o compromisso do Grupo com a melhoria contínua e com a integração gradual de considerações ambientais relevantes ao longo da cadeia de valor, nomeadamente no que respeita à identificação e gestão de poluentes emergentes.



05. ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

5.1. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades	61
5.2. Métricas e metas	63

ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

5.1. Gestão dos impactos, riscos e oportunidades (IRO-1)

Os princípios da economia circular surgem como uma resposta estratégica aos desafios da escassez de recursos e da crescente produção de resíduos, promovendo a redução, reutilização e regeneração de materiais ao longo do ciclo de vida dos produtos. Neste contexto, o Grupo Santo tem vindo a analisar os seus impactos, riscos e oportunidades associados a esta temática, com o objetivo de tornar os seus processos mais eficientes.

No que diz respeito aos impactos negativos, destaca-se a utilização de recursos não renováveis a montante da cadeia de valor para a produção de matérias-primas, no qual se incluem também as grandes quantidades de petróleo na produção de pneus. Esta dependência não só aumenta a pressão sobre os ecossistemas como também contribui para a instabilidade do abastecimento, sendo identificado ainda um risco financeiro de mercado devido à possível escassez ou aumento de custos dos recursos utilizados, afetando tanto a fase de abastecimento como as operações próprias da empresa.

Em contrapartida, a recauchutagem de pneus, uma atividade basilar do Grupo, é uma prática circular que permite prolongar a vida útil dos produtos, reduzindo a necessidade de matérias-primas novas e minimizando a produção de resíduos. Este processo consiste na substituição da banda de rodagem desgastada, mantendo a estrutura base do pneu, contribuindo significativamente para a redução da pegada ecológica.

Denotam-se ainda riscos associados a esta temática, nomeadamente o aumento da concorrência de fornecedores de pneus novos, por norma com preços mais competitivos, que poderá contribuir para uma diminuição da procura pela recauchutagem. Paralelamente, existe o risco associado à entrada no mercado de pneus novos de menor qualidade, cuja reduzida durabilidade e resistência estrutural podem comprometer ou inviabilizar futuros processos de recauchutagem, reduzindo assim o potencial de circularidade do setor.

Adicionalmente, uma eventual gestão ineficaz de inventário de recursos, pode originar desperdícios, perdas de eficiência operacional e custos adicionais, afetando negativamente o desempenho económico e ambiental do Grupo. Estes desafios reforçam a necessidade de investir em inovação, bem como em modelos de planeamento e logística otimizados. É ainda fundamental reforçar a sensibilização do mercado para os benefícios ambientais, económicos e sociais das práticas circulares, contribuindo assim para promover uma mudança de paradigma no setor e consolidar a posição do Grupo Santo como agente de transição para uma economia mais sustentável.

5.1.1. Políticas relacionadas com a utilização de recursos e a economia circular (E5-1)

À semelhança do verificado nos restantes temas ambientais, o Grupo Santo definiu uma **Política de Sustentabilidade** que enquadra, de forma integrada, os seus eixos de atuação em matéria ambiental, incluindo a utilização eficiente de recursos, a minimização de resíduos e a promoção de modelos circulares.

Esta política estabelece orientações gerais relacionadas com a redução dos resíduos destinados a eliminação, a otimização da utilização de recursos e o desenvolvimento de soluções inovadoras que promovam a economia circular e reduzam o impacto ambiental das atividades do Grupo.

5.1.2. Ações e recursos relacionados com a utilização de recursos e a economia circular (E5-2)

A utilização responsável de recursos e a promoção da economia circular são áreas estrategicamente relevantes para o Grupo Santo, estando intrinsecamente ligadas ao seu modelo de negócio, especialmente no setor dos Pneus e Serviços Automóvel. Esta ligação direta entre a atividade operacional e os princípios da circularidade faz com que o tema assumam um papel central nas decisões estratégicas do Grupo.

O processo de recauchutagem de pneus, por exemplo, constitui uma prática exemplar dentro da economia circular. Este processo permite prolongar significativamente a vida útil dos pneus, evitando o seu descarte prematuro e, simultaneamente, contribuindo para a redução do consumo de matérias-primas virgens e energia associadas à produção de pneus novos. A recauchutagem contribui ainda para a diminuição do volume de resíduos gerados e promove o reaproveitamento de materiais. Além disso, o resíduo principal gerado neste processo, o pó de borracha, é valorizado, sendo comercializado para posterior incorporação

em novos produtos, como pavimentos, placas de borracha ou materiais para construção, reforçando o seu ciclo de reaproveitamento.

No setor da Construção e Promoção Imobiliária, o Grupo Santo adota igualmente práticas alinhadas com os princípios da circularidade, nomeadamente através do encaminhamento de resíduos de construção e demolição para operações de valorização, como a reciclagem. Adicionalmente, materiais auxiliares utilizados nas operações do Grupo, como as paletes para transporte e armazenamento de pneus e materiais de construção, são reutilizados sempre que possível ou vendidos para reutilização por terceiros, promovendo a circularidade também ao nível da logística e do acondicionamento de produtos.

Estas práticas demonstram o compromisso do Grupo Santo com a transição para um modelo económico mais circular, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais, minimizando o desperdício e gerando valor ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos.

5.2. Métricas e metas

5.2.1. Metas relacionadas com a utilização de recursos e a economia circular (E5-3)

O Grupo Santo realiza o acompanhamento e a monitorização sistemática dos materiais adquiridos e dos resíduos gerados, em ambos os setores onde desenvolve atividade. Esta monitorização é assegurada através de métodos de contagem e registo de quantidades, permitindo obter uma visão global sobre os fluxos de entrada e saída de materiais, bem como o volume de resíduos produzidos ao longo das operações.

No final do exercício de 2025, o Grupo Santo definiu métricas e metas no âmbito da utilização eficiente de recursos, da minimização de resíduos e da promoção de modelos circulares. Estas incluem a redução progressiva dos resíduos destinados à eliminação (meta: redução \geq

10%/ano; $\geq 50\%$ até 2030), e o desenvolvimento de projetos-piloto orientados para a inovação sustentável (meta: ≥ 1 projeto/ano). Estas métricas e metas integram o sistema de acompanhamento ambiental do Grupo e reforçam a gestão eficiente de recursos e a transição para um modelo mais circular.

Em 2025, os resíduos destinados a eliminação registaram um ligeiro aumento de 18% face a 2024. Ainda assim, 99,7% dos resíduos gerados foram desviados de eliminação, refletindo o elevado nível de valorização alcançado pelo Grupo. O objetivo relativo ao desenvolvimento de projetos-piloto de inovação sustentável será monitorizado a partir de 2026.

5.2.2. Entradas de recursos (E5-4)

A atividade do Grupo Santo, independentemente do setor de atuação, assenta na utilização intensiva de materiais, cuja extração, produção e transporte têm associado um impacto ambiental significativo. Neste contexto, torna-se cada vez mais importante analisar de forma detalhada os materiais e produtos que sustentam as operações do Grupo, promovendo uma gestão mais eficiente dos recursos e incentivando a colaboração ativa com os fornecedores na identificação e adoção de alternativas com menor pegada ambiental.

A tipologia e quantidade de materiais consumidos varia significativamente entre os dois setores de atividade do Grupo Santo, refletindo a natureza distinta dos processos envolvidos.

Como apresentado na **Tabela 10**, no setor da Construção e Promoção Imobiliária, os recursos adquiridos ascenderam a 3 110,54 t, representando aproximadamente 61% do total da entrada de recursos contabilizados no Grupo Santo. Face a 2024, registou-se uma redução de 67% no volume de materiais adquiridos neste setor. Importa referir que no setor da construção, o consumo de materiais está associado ao volume e à fase de

execução das obras em curso, podendo apresentar variações significativas. Os principais materiais utilizados incluem inertes, produtos cimentícios, produtos cerâmicos e metais próprios de atividades de construção de grande escala.

Já no setor dos Pneus e Serviços Automóvel (**Tabela 11**), o Grupo registou, em 2025, 1977,36 t de entradas de recursos, correspondendo a cerca de 39% do total de materiais adquiridos em termos de peso pelo Grupo Santo. Face a 2024, registou-se um aumento de 27% nas entradas de recursos deste setor, refletindo o crescimento da atividade em 2025. Neste setor, predominam materiais como borracha, colas, óleos, lubrificantes, ferramentas e peças automóveis diversas, característicos de um processo industrial mais especializado.

Esta análise evidência não só a dimensão dos consumos de recursos no Grupo, mas também a necessidade de uma abordagem diferenciada por setor, que considere as especificidades de cada cadeia de valor. Neste contexto, o Grupo procura otimizar a gestão dos fluxos materiais e promover soluções mais sustentáveis, contribuindo para a redução do impacto ambiental das suas atividades.

Tabela 10 – Entradas de Recursos do Grupo Santo (Setor da Construção e Promoção Imobiliária), em 2025²

Produtos e materiais técnicos	Total (t)
 Inerte	1943,12
 Produtos Cerâmicos	122,17
 Produtos Cimentícios	940,76
 Polímeros	8,63
 Metais	91,17
 Madeira	0,55
 Revestimentos	4,14
Total	3110,54

Distribuição (em toneladas) das entradas de recursos no Setor de Construção e Promoção Imobiliária em 2025

Tabela 11 – Entradas de Recursos do Grupo Santo (Setor dos Pneus e Serviços Automóvel), em 2025

Produtos e materiais técnicos	Total (t)
 Borracha	1963,87
 Cola	2,95
 Óleo	6,52
 Lubrificante	4,02
Total	1977,36

Distribuição (em toneladas) das entradas de recursos no Setor dos Pneus e Serviços Automóvel do Grupo Santo em 2025

² Materiais de subempreitadas foram excluídos por limitações de dados, nomeadamente pela agregação do serviço ao material, prevendo-se a melhoria progressiva da qualidade e abrangência da informação nos próximos anos.

I 5.2.3. Saídas de recursos (E5-5)

Dada a diversidade das atividades do Grupo Santo, destacam-se dois principais produtos resultantes das suas operações: Imóveis e Pneus Recauchutados. Ambos são concebidos com base em princípios de circularidade, embora apresentem características de durabilidade distintas, o que influencia diretamente a pegada ambiental ao longo do seu ciclo de vida.

Os imóveis, enquanto ativos de longa duração, são projetados com uma vida útil estimada de cerca de 50 anos, refletindo uma abordagem de construção orientada para a durabilidade e eficiência ao longo do tempo. Já os pneus recauchutados, embora de natureza diferente, também demonstram elevada *performance* em termos de durabilidade³. Por exemplo, um pneu recauchutado Bandag atinge, em média, 183 000 km, enquanto os pneus GS Pro Tyres apresentam cerca de 173 000 km, aproximando-se dos 238 000 km de um pneu novo do segmento *premium*, conforme apresentado na **Tabela 12**.

A extensão da vida útil e a reutilização de componentes contribuem para a redução dos impactos ambientais ao longo do ciclo de vida, nomeadamente ao nível do consumo de recursos, das emissões de gases com efeito de estufa, da utilização do solo e dos impactos associados à poluição, conforme ilustrado na figura seguinte⁴.



Tabela 12 – Durabilidade dos Produtos Produzidos & Comercializados pelo Grupo Santo³

Produtos Produzidos	Durabilidade
Imóvel	50 anos
Pneu recauchutado Bandag	183 000 kms
Pneu recauchutado GSPT	173 000 kms
Produtos Comercializados	Durabilidade
Pneu recauchutado a quente	163 400 kms
Pneu novo segmento <i>Premium</i>	238 000 kms

Ainda que os produtos desenvolvidos pelo Grupo se destaquem pela elevada durabilidade, os processos produtivos geram resíduos que devem ser geridos.

Conforme apresentado na **Tabela 13**, em 2025 o Grupo produziu um total de 2 181,69 t de resíduos, o que representa um aumento de 31% face a 2024⁵ (1 661,95 t), dos quais 99,7% foram desviados de

soluções de eliminação. Desse total, 0,3% (5,59 t) foram classificados como resíduos perigosos, enquanto os restantes 99,7% (2 176,10 t) corresponderam a resíduos não perigosos. À semelhança do ano passado, a grande maioria dos resíduos desviados de eliminação foi encaminhada para operações de reciclagem, refletindo o compromisso do Grupo com uma gestão de resíduos alinhada com os princípios da economia circular.

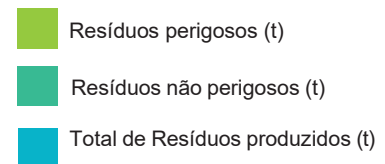
A quantificação dos resíduos gerados pelo Grupo Santo baseia-se nos registos internos e nos sistemas oficiais de reporte, nomeadamente, através dos dados comunicados no Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR) a entregar à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e nas Guias Eletrónicas de Acompanhamento de Resíduos (e-GAR).

Importa ainda salientar que a GSPT atua como centro de recolha de pneus, recebendo pneus provenientes de outras entidades nas suas instalações, que são posteriormente recolhidos e reciclados pela Valorpneu.

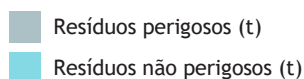
Em 2025, foram recebidas e encaminhadas 617,885 toneladas de pneus usados, das quais 257,229 toneladas correspondem a pneus provenientes de entidades externas. Este valor representa um aumento de 9,4% face a 2024 (564,919 toneladas), tendo as entradas de entidades externas registado um crescimento de 8,2%.

Tabela 13 – Produção Total de Resíduos do Grupo Santo, em toneladas, no ano de 2025

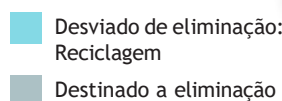
Desviado de eliminação:	5,59	2 168,81	2 174,40
Preparação para reutilização	-	-	-
Reciclagem	5,59	2 167,06	2 172,65
Outros	-	1,75	1,75
Destinado a eliminação:	-	7,29	7,29
Incineração	-	-	-
Aterro	-	-	-
Outros	-	7,29	7,29
Total	5,59	2 176,10	2 181,69



Produção Total de Resíduos do Grupo Santo, em toneladas, no ano de 2025



Eliminação de Resíduos Não Perigosos do Grupo Santo, em toneladas, no ano de 2025



3. A durabilidade dos pneus é definida em quilómetros e varia em função de diversos fatores, como o tipo de utilização (e.g., modo de condução e rotas efetuadas). Assim, os valores apresentados são com base em testes comparativos de rendimento, em pisos de serviço Internacional/Longo Curso, na medida 315/70R22,5, para os principais produtos produzidos e comercializados.

4. Fonte: Ernst & Young & Associates (2016). *The socio-economic impact of truck tyre retreading in Europe*.

5. Foram identificadas inconsistências na Tabela 13 – Produção Total de Resíduos reportada em 2024, tendo os valores sido corrigidos para o ano de 2025.



06. ESRS S1 – Mão de Obra Própria

6.1. Estratégia	69
6.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades	71
6.3. Métricas e Metas	77

ESRS S1 – Mão de Obra Própria

6.1. Estratégia *(ESRS 2 SBM-2)*

A mão de obra própria é um pilar essencial do modelo de negócio do Grupo Santo, refletindo-se diretamente na sua atividade operacional. Tanto no setor da Construção e Promoção Imobiliária, como no segmento de Pneus e Serviços Automóvel, os processos produtivos caracterizam-se por uma forte componente manual. Esta realidade torna a gestão estratégica dos recursos humanos ainda mais crítica, reforçando a importância de garantir não apenas a eficiência operacional, mas também o bem-estar, segurança e desenvolvimento contínuo de todos os colaboradores.

Consciente do papel fundamental que os seus profissionais desempenham, o Grupo Santo assume um compromisso claro com a valorização do capital humano. Este compromisso concretiza-se no respeito incondicional pelos Direitos Humanos e Laborais, na promoção da igualdade de oportunidades e na prevenção ativa de qualquer forma de discriminação, assédio ou tratamento injusto. Além de garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável, o Grupo Santo procura criar condições que favoreçam o crescimento pessoal e profissional de cada colaborador, incentivando trajetórias de desenvolvimento alinhadas com os objetivos estratégicos da organização.

Neste contexto, o Grupo tem vindo a trabalhar no reforço e na implementação de um conjunto de políticas e práticas claras, justas e éticas, que assegurem condições de trabalho dignas, inclusivas e sustentáveis para todos os que trabalham diariamente e contribuem para o sucesso do Grupo Santo.

6.1.1. Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio (ESRS 2 SBM-3)

As operações do Grupo Santo, nos dois setores onde atua, têm impactos significativos sobre os seus colaboradores, tanto de natureza positiva como negativa. Neste sentido, é essencial compreender de que forma estes impactos decorrem diretamente da atividade da empresa e como se articulam com a sua estratégia organizacional.

Entre os impactos positivos, destaca-se a oferta de contratos de longa duração, que promovem a estabilidade e a segurança financeira dos trabalhadores a longo prazo. A prática de remunerações justas, alinhadas com o contexto socioeconómico nacional, reforça este impacto e o compromisso com a dignidade e bem-estar dos colaboradores. A qualidade das condições de trabalho é também assegurada pela aplicação de convenções coletivas de trabalho e pela disponibilização de benefícios relevantes, como rastreios médicos regulares, seguros de saúde, bem como equipamentos e mobiliário adequados, que garantem um ambiente seguro e ergonómico aos trabalhadores.

A igualdade de tratamento e oportunidades é assegurada no âmbito da responsabilidade social do Grupo Santo. O Grupo dispõe de canais de denúncia distintos em cada área de negócio, anónimos e seguros, destinados às vítimas de violência e assédio, assegurando confidencialidade e proteção contra retaliações e/ou represálias.

O Grupo Santo reconhece que ainda existem desafios importantes a ultrapassar nesta área. Um dos principais impactos negativos, resultante do próprio funcionamento do mercado de trabalho da construção, prende-se com a existência de subcontratações, muitas vezes assentes em vínculos laborais temporários ou em regime de tempo parcial, sobretudo nas atividades ligadas à execução de obras, o que levanta preocupações quanto à estabilidade e proteção social dos trabalhadores envolvidos. Adicionalmente, a oferta de benefícios sociais permanece limitada em alguns casos, com lacunas no acesso a seguros de saúde,

apoios ao transporte ou outros apoios às famílias, o que pode afetar negativamente o bem-estar global, satisfação e motivação dos colaboradores.

Apesar da melhoria registada face ao exercício anterior, a adesão aos programas de formação e desenvolvimento permanecem abaixo do potencial desejado, constituindo ainda um desafio ao nível da sua eficácia e do impacto no crescimento profissional e na capacitação contínua da força de trabalho.

No que diz respeito aos riscos, apesar do histórico do Grupo não refletir isso, a atividade desenvolvida pelo Grupo, em particular no setor da construção, está associada a elevados níveis de exposição a acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e, em casos mais graves, fatalidades. Estes incidentes podem ter consequências sérias tanto para os trabalhadores como para a organização, implicando custos financeiros significativos, derivados de indemnizações, multas, ausências prolongadas e eventual escassez de mão de obra. Além disso, o impacto reputacional de tais ocorrências pode comprometer a confiança de clientes, parceiros e da comunidade.

Adicionalmente, o envelhecimento da força de trabalho representa um risco estrutural, com potenciais disrupções operacionais causadas pela saída simultânea de colaboradores experientes. Esta situação pode conduzir à perda de conhecimento crítico e dificultar a transferência de competências para as gerações mais jovens.

Face a estes desafios, o Grupo Santo pretende adotar uma abordagem preventiva e estratégica, que inclua o reforço das medidas de segurança, o investimento na valorização e retenção de talento, e o planeamento antecipado da sucessão e renovação da força de trabalho, garantindo a sustentabilidade e resiliência organizacional no longo prazo.

6.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

6.2.1. Políticas relacionadas com a mão de obra própria (S1-1)

Tendo em conta a organização do Grupo Santo em dois setores de negócio distintos – Construção e Promoção Imobiliária, e Pneus e Serviços Automóvel –, a implementação de políticas e iniciativas, foi, numa fase inicial, conduzida de forma segmentada. Um exemplo disso foi o Código de Conduta, que se encontrava formalizado apenas no setor dos Pneus e Serviços Automóvel.

Este **Código de Conduta** estabelece os princípios e comportamentos esperados de todos os colaboradores, definindo as diretrizes para as interações com clientes, fornecedores e outras partes interessadas. Além disso, reflete o compromisso do Grupo com a integridade, responsabilidade e excelência em todas as áreas das suas operações.

No final do exercício de 2025, o Código de Conduta foi objeto de revisão e harmonização, passando a assumir natureza transversal e aplicável a todas as áreas de negócio do Grupo Santo. Esta revisão permitiu reforçar a coerência interna, a uniformização de princípios e a consolidação de um referencial comum de atuação ética.



6.2.2. Processos para envolver os próprios trabalhadores e os representantes dos trabalhadores nos impactos (S1-2)

O sucesso do Grupo depende, em grande medida, do empenho e competência da sua mão de obra própria. São os colaboradores que asseguram o trabalho nas oficinas e fábricas de recauchutagem de pneus, no setor dos Pneus e Serviços Automóvel e, no setor da Construção e Promoção Imobiliária, são eles que acompanham os projetos técnicos ligados à construção, nomeadamente a arquitetura, licenciamento, engenharia e mediação imobiliária. A estas funções juntam-se ainda todas as áreas de apoio que garantem o bom funcionamento da organização, tais como os serviços administrativos, recursos humanos, área financeira, legal, comercial, *procurement*, logística, sustentabilidade e comunicação. Desta forma, o envolvimento da sua própria mão de obra na gestão dos impactos materiais, reais e potenciais é crucial para a definição da estratégia de negócio da empresa, bem como para o cumprimento dos objetivos do Grupo.

O Grupo Santo envolve os seus colaboradores na identificação e avaliação dos impactos da sua atividade através de várias formas, combinando momentos formais com uma abordagem prática e próxima no dia a dia. A GSPT promove uma cultura de comunicação interna ativa, existindo reuniões periódicas com os colaboradores das equipas, que garantem uma partilha eficaz de informações relevantes sobre o funcionamento da empresa, decisões estratégicas e atualizações operacionais. Estas sessões servem também como espaço de escuta e diálogo, permitindo recolher contributos dos trabalhadores e esclarecer dúvidas.

Paralelamente, a equipa comercial recolhe *feedback* sobre o desempenho, identifica oportunidades de melhoria e alinha as práticas comerciais com os objetivos da empresa.

No caso do setor da Construção e Promoção Imobiliária, a dinâmica de comunicação interna é assegurada através de reuniões mensais de direção, nas quais são debatidas questões estratégicas, operacionais e de gestão. Adicionalmente, realiza-se anualmente uma reflexão de balanço da atividade, onde se avaliam os resultados alcançados, se identificam desafios e se definem as orientações e prioridades

para o futuro. Este momento é fundamental para alinhar a visão da liderança com as equipas e reforçar o compromisso com os objetivos da organização.

Estas práticas demonstram o empenho das diferentes unidades do Grupo Santo em promover a transparência, o alinhamento interno e a participação ativa dos colaboradores no desenvolvimento e melhoria contínua da empresa.

6.2.3. Processos para remediar impactos negativos e canais para os próprios trabalhadores manifestarem preocupações (S1-3)

No exercício de 2025, o Grupo Santo continuou a não dispor de processos formais de remediação de impactos negativos, nem de canais estruturados para que os colaboradores possam expressar preocupações de forma sistemática. No entanto, dada a dimensão, natureza familiar e de proximidade e pelo facto da maioria dos colaboradores exercerem funções no Grupo Santo há vários anos, os colaboradores têm a possibilidade de comunicar diretamente com o departamento de Recursos Humanos, seja por email, presencialmente ou através das suas chefias diretas, sempre que pretendam sinalizar uma situação ou apresentar uma preocupação.

Quando é identificado um impacto negativo material causado ou influenciado pelo Grupo Santo, é

iniciado um processo de análise que visa compreender a natureza e a extensão do impacto. Após a identificação da origem do problema, são definidas e implementadas medidas corretivas, frequentemente de âmbito coletivo, com o objetivo de resolver a situação e evitar a sua repetição no futuro.

Apesar desta abordagem reativa o Grupo Santo tem como objetivo a curto prazo a criação de mecanismos formais de sinalização e remediação de impactos negativos, que reforcem a sua capacidade de resposta e promovam uma cultura organizacional mais transparente, responsável e centrada no bem-estar dos colaboradores.



6.2.4. Tomada de medidas relativas aos impactos materiais na sua mão de obra própria e abordagens para atenuar os riscos materiais e aproveitar as oportunidades materiais relacionadas com a mão de obra própria, bem como a eficácia dessas medidas (S1-4)

O Grupo Santo reconhece que a sua atividade pode gerar impactos negativos sobre a sua mão de obra própria. Embora ainda não exista uma lista formal de ações estruturadas ou planos de ação específicos, a gestão destes impactos é feita de forma integrada na rotina da organização, através da implementação de medidas concretas que visam mitigar riscos e reforçar o bem-estar dos colaboradores.

Nesse sentido, têm sido promovidas várias iniciativas, sobretudo no que diz respeito aos benefícios concedidos aos colaboradores. Para além de manter a política de privilegiar contratos sem termo, promovendo estabilidade laboral, o Grupo Santo tem vindo a proceder a atualizações salariais de forma consistente, reforçando a sua política de valorização e retenção da força de trabalho. No setor da Construção & Promoção Imobiliária destacam-se, entre outras medidas, o acesso a seguro de saúde e seguro de vida, a atribuição de prémios de desempenho, a entrega de cabazes de Natal e a oferta de um dia de férias adicional no aniversário dos colaboradores.

No domínio da saúde e segurança no trabalho, mantêm-se as consultas periódicas de medicina no trabalho, com adaptações das funções às recomendações das fichas de aptidão. Continuam a ser realizadas diversas ações como sessões de formação e informação dirigidas a trabalhadores próprios e subempregados, avaliações de risco, inspeções de segurança, acompanhamento de medidas preventivas e corretivas, elaboração e atualização de planos de segurança e saúde, verificação de procedimentos específicos e aquisição de equipamentos de proteção individual adequados às funções desempenhadas.

Relativamente à formação e desenvolvimento de competências, foram promovidas ações formativas em áreas como contabilidade, recursos humanos, segurança no trabalho e intervenção técnica em automóveis. Com o objetivo de melhorar a eficácia dessas formações, foi realizado, à semelhança dos anos anteriores, um diagnóstico de necessidades formativas, que servirá de base à elaboração do plano de formação alinhado com as necessidades reais das equipas. A sua implementação será cuidadosamente monitorizada para garantir que os objetivos são alcançados e que a formação contribui de forma efetiva para o crescimento profissional dos colaboradores.



6.3. Métricas e Metas

6.3.1. Metas relacionadas com a gestão dos impactos negativos materiais, a promoção dos impactos positivos e a gestão dos riscos e oportunidades materiais (S1-5)

À semelhança do que acontece com a definição de políticas, o estabelecimento de métricas e metas no Grupo Santo foi inicialmente conduzido de forma segmentada, consoante o setor de atividade. No que diz respeito à gestão da mão de obra própria, era na GSPT que se verifica um acompanhamento mais sistemático de indicadores-chave em todas as unidades operacionais, destacando-se o número de acidentes de trabalho, a taxa de absentismo e as horas de formação por colaborador.

Apesar destas métricas terem sido definidas antes da realização do exercício de Dupla Materialidade e, consequentemente, antes da identificação formal dos impactos materiais positivos e negativos da atividade, algumas já abordam, de forma indireta,

aspectos relevantes no contexto da sustentabilidade. O Grupo reconheceu, assim, a importância de alinhar a gestão de recursos humanos com os seus compromissos em matéria de sustentabilidade.

Nesse sentido, no final do exercício de 2025, as métricas e metas foram revistas e harmonizadas, passando a assumir natureza transversal e aplicável a todas as áreas de negócio do Grupo Santo (**Tabela 14**). Esta evolução permitiu reforçar a consistência do acompanhamento, bem como estruturar uma base comum de indicadores orientados para o desenvolvimento e capacitação das equipas, contribuindo para a retenção e valorização dos talentos essenciais à atividade do Grupo.

Tabela 14 – Métricas monitorizadas e Metas Anuais do Grupo Santo

Métrica	Descrição	Meta Anual
Nº de acidentes de trabalho	Total de acidentes de trabalho envolvendo colaboradores da organização durante o exercício das suas funções	≤ 9
Taxa de absentismo	Proporção de tempo em que os colaboradores estiveram ausentes do trabalho em relação ao total de tempo de trabalho previsto	≤ 0,6 %
Horas de formação	Número total de horas dedicadas à formação profissional dos colaboradores	40h/colaborador

6.3.2. Características dos trabalhadores da empresa (S1-6)

Os colaboradores são um dos principais ativos do Grupo Santo e são um pilar fundamental do sucesso da organização. Por esse motivo, Grupo assenta a sua estratégia na valorização do seu capital humano, e dedica-se a proporcionar um ambiente de trabalho justo, seguro e estimulante, onde prevaleçam relações construídas com base no respeito e na confiança mútua.

Em 2025, o Grupo Santo contava com um total de 133 colaboradores, dos quais 28% do género feminino e 72% do género masculino. O setor dos Pneus e Serviços Automóvel é aquele que possui o maior número de colaboradores, com 99 pessoas, o que representa cerca de 74% dos trabalhadores totais do Grupo, em contraste com 26% do setor da

Construção & Promoção Imobiliária (34 colaboradores). Os dados reportados correspondem à realidade da força de trabalho do Grupo Santo à data de 31 de dezembro de 2025 e a recolha e organização da informação foram feitas com base na natureza da relação contratual, distinguindo entre colaboradores permanentes (87%) e temporários (13%).

A unidade de referência utilizada é o FTE (*Full-Time Equivalent*), que representa o número de trabalhadores necessários em regime de tempo completo para executar uma determinada carga de trabalho. Por exemplo, 1,0 FTE corresponde a um trabalhador a tempo inteiro, 0,75 FTE a três quartos do tempo completo e 0,5 FTE a meio tempo.

FORÇA DE TRABALHO DO GRUPO SANTO - 2025

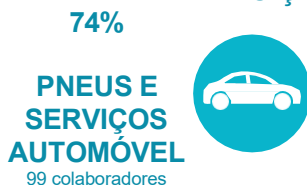
TOTAL DE COLABORADORES

133

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO



DISTRIBUIÇÃO POR SETOR



TIPO DE CONTRATO



Importa salientar que, no que diz respeito à rotatividade, no decorrer do ano de 2025, registou-se a saída de 20 colaboradores, correspondendo a uma taxa de rotatividade de 15%, o que representa uma redução face a 2024, ano em que a taxa se situou nos 24%. Do total de saídas, 80% são relativas ao setor dos Pneus e Serviços Automóvel, refletindo variações naturais decorrentes de rescisões contratuais, reformas, saídas voluntárias, entre outros motivos.

Na **Tabela 15** encontra-se a distribuição dos colaboradores do Grupo Santo por género e tipologia de contrato de trabalho.

Nos termos do âmbito definido para o presente relatório, os colaboradores do Grupo Santo exerceram a sua atividade em território nacional (Portugal). Em 2025, o Grupo Santo não possuía trabalhadores não assalariados.

ROTATIVIDADE

20
saídas

15%
taxa de rotatividade

PERCENTAGEM DE ROTATIVIDADE POR SETORES

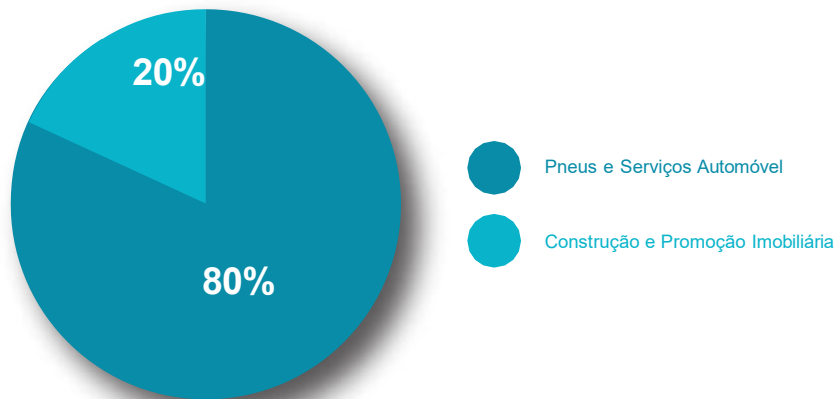


Tabela 15 – Número de Colaboradores do Grupo Santo relativos ao ano de 2025

Feminino	Masculino	Outro (*)	Não Divulgado	Total
Número de trabalhadores				
37	96	-	-	133
Número de trabalhadores assalariados permanentes				
34	82	-	-	116
Número de trabalhadores assalariados temporários				
3	14	-	-	17
Número de horas de trabalho não garantidas dos trabalhadores				
-	-	-	-	-
Número de trabalhadores assalariados a tempo inteiro				
36	96	-	-	132
Número de trabalhadores assalariados a tempo parcial				
1	-	-	-	1

6.3.3. Cobertura da negociação coletiva e diálogo social (S1-8)

O Grupo Santo compromete-se a promover relações laborais justas, transparentes e inclusivas, assegurando o respeito pelos direitos fundamentais dos trabalhadores em todos os setores em que opera. Reconhecendo o diálogo social como um pilar essencial para uma cultura organizacional sólida e responsável, o Grupo reconhece a importância da cobertura dos seus colaboradores por acordos de negociação coletiva e mecanismos de diálogo social. Estes instrumentos garantem condições laborais equitativas, promovem a estabilidade no emprego e fortalecem a comunicação entre a administração e os trabalhadores.

CONVENÇÕES COLETIVAS DE TRABALHO



Pneu e Serviços Automóvel

100%

dos trabalhadores abrangidos



Construção e Promoção Imobiliária

79%

dos trabalhadores abrangidos

95%

Grupo Santo

dos trabalhadores abrangidos

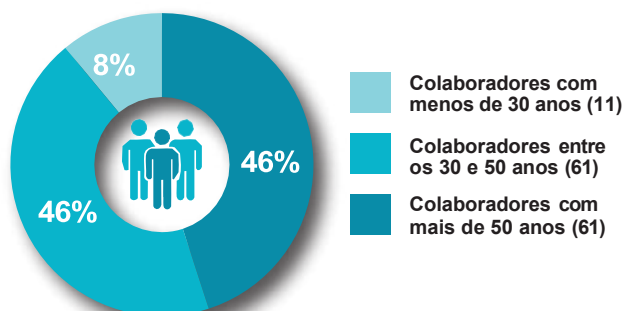
6.3.4. Métricas de diversidade (S1-9)

A composição etária dos colaboradores do Grupo Santo evidencia uma força de trabalho diversificada, mas também revela uma tendência de envelhecimento que merece atenção. Conforme apresentado na **Tabela 16**, no ano de 2025, 11 colaboradores (cerca de 8%) tinham menos de 30 anos, 61 colaboradores (aproximadamente 46%) pertencem à faixa etária dos 30 aos 50 anos, e 61 colaboradores (cerca de 46%) têm mais de 50 anos, representando o grupo etário mais expressivo na organização.

Embora esta distribuição permita uma combinação valiosa entre experiência e dinamismo, o Grupo reconhece o desafio crescente associado ao envelhecimento da sua força de trabalho. Nesse sentido, tem vindo a reforçar o seu compromisso com a gestão proativa de recursos humanos, através de estratégias que promovam a retenção de talento jovem, a transferência intergeracional de conhecimento e a adaptação das condições de trabalho às necessidades dos diferentes perfis etários. Estas medidas visam assegurar a sustentabilidade e a resiliência da organização a longo prazo.

Tabela 16 – Distribuição Etária dos Colaboradores em 2025

	<30 anos de idade	30-50 anos de idade	>50 anos de idade
Número de trabalhadores	11	61	61



6.3.5. Salários adequados (S1-10)

O Grupo Santo garante que todos os seus colaboradores mantêm uma relação laboral assente em vínculo assalariado, não existindo, por isso, qualquer trabalhador não assalariado nas suas operações, independentemente do setor de atividade.

Para efeitos deste reporte, entende-se por salário adequado aquele que está em conformidade com

as convenções coletivas de trabalho em vigor e com a legislação laboral portuguesa. Tendo em conta que todos os colaboradores auferem uma remuneração igual ou superior ao Salário Mínimo Nacional ou ao salário mínimo resultante de acordos de contratação coletiva aplicável às funções que desempenham, considera-se que é assegurado um salário adequado a todos os colaboradores.

6.3.6. Métricas de formação e desenvolvimento de competências (S1-13)

A formação dos colaboradores assume um papel estratégico na valorização do capital humano e na promoção da competitividade organizacional de qualquer organização. No Grupo Santo, as iniciativas formativas são concebidas com o objetivo de manter e/ou reforçar as competências técnicas e comportamentais dos trabalhadores, acompanhando as exigências do setor e os desafios emergentes no contexto de trabalho.

Estas ações podem assumir diferentes formatos, desde formação no local de trabalho até programas em linha, permitindo uma abordagem flexível e adaptada às necessidades específicas de cada função e perfil profissional.

Conforme já referido, o Grupo Santo procede à monitorização do número de horas de formação por colaborador, através do sistema PHC,

dispondo de um sistema formalizado que assegura a recolha, tratamento e acompanhamento sistemático deste indicador.

Apesar de cumprir com os requisitos legais estabelecidos pela legislação portuguesa em matéria de formação profissional, em 2025 foram registadas, em média, 9,29 horas de formação por colaborador no universo do Grupo, o que representa um aumento significativo face a 2024 (3,26 horas por colaborador). Este crescimento reflete o reforço do investimento em capacitação e desenvolvimento de competências, em linha com a estratégia do Grupo, mantendo-se o foco na melhoria contínua da qualidade e eficácia das ações de formação, bem como na consolidação dos mecanismos de monitorização existentes.

Tabela 17 – Número de horas de formação por Colaborador (por género)

		2024	2025	VAR. 25/24
Género	Masculino	2,42	7,66	216,5%
	Feminino	5,31	13,51	154,4%
	Outros	-	-	-
	Não divulgado	-	-	-
Total		3,26	9,29	185%

No que diz respeito à avaliação de desempenho, verifica-se uma abordagem parcialmente distinta entre os dois setores de atividade do Grupo Santo. No setor da Construção e Promoção Imobiliária, não existe atualmente um sistema formalizado de avaliação de desempenho, sendo a monitorização do desempenho dos colaboradores realizada de forma informal, através de interações diretas entre as chefias e as equipas, assente em diálogos regulares e na troca de *feedback* espontâneo.

Já no setor dos Pneus e Serviços Automóvel, existe um modelo parcial de avaliação de desempenho, aplicado exclusivamente à área comercial. Neste caso, existe uma avaliação trimestral com base no cumprimento de objetivos definidos a nível departamental. Ainda assim, não existe uma avaliação individualizada e sistemática das competências ou do desempenho global dos trabalhadores nas restantes áreas deste setor.

I 6.3.7. Métricas de saúde e segurança (S1-14)

A segurança e saúde no trabalho representam uma prioridade estratégica para o Grupo Santo, transversal a todos os setores em que opera. Dada a natureza das suas atividades, o Grupo reconhece que a proteção da integridade física e mental dos seus colaboradores é uma condição essencial para garantir não só o bem-estar das equipas, mas também a continuidade e a sustentabilidade do negócio. Neste sentido, todos os colaboradores do Grupo estão abrangidos por um sistema interno de gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), ainda que este não esteja, por enquanto, certificado segundo normas internacionais reconhecidas. Ainda assim, este sistema reflete o compromisso da organização com a prevenção de riscos profissionais e a promoção de ambientes de trabalho seguros.

Os resultados operacionais de 2025 demonstram a eficácia dos esforços já implementados, não se tendo registado qualquer acidente de trabalho com consequência mortal nas empresas do Grupo Santo ao longo do ano. No que diz respeito a acidentes de trabalho não mortais, foram registados 10 casos no setor dos Pneus e Serviços Automóvel em 2025, em linha com 2024. Estes corresponderam a um total de 264 640 horas não trabalhadas, ligeiramente superior ao valor registado em 2024 (259 512 horas).

Ainda assim, a taxa de frequência diminuiu para 37,79 acidentes de trabalho por milhão de horas trabalhadas, face a 38,53 em 2024, refletindo uma melhoria no desempenho em matéria de segurança.

Relativamente a doenças profissionais, não foram registados novos casos no exercício de 2025. Manteve-se, contudo, o acompanhamento de um caso (também no setor dos Pneus e Serviços Automóvel), correspondente a um colaborador com diagnóstico clínico confirmado em 2023, que permaneceu em baixa médica prolongada até junho de 2025, momento em que cessou o vínculo com a empresa.

No total, considerando acidentes de trabalho e doenças relacionadas com o trabalho, foram registados 323 dias de trabalho perdidos em 2025 no universo do Grupo Santo, o que representa um aumento face a 2024 (256 dias).

Estes indicadores reforçam a importância de continuar a investir em medidas preventivas, na formação contínua em segurança e na evolução do sistema de gestão de SST, com vista a alinhá-lo progressivamente com referenciais internacionais e a promover uma cultura organizacional centrada na prevenção e no cuidado com as pessoas.

6.3.8. Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total) (S1-16)

A igualdade de género está integrada na cultura organizacional e nas práticas de gestão de pessoas do Grupo Santo. O Grupo reconhece que a promoção da equidade entre mulheres e homens é essencial para garantir ambientes de trabalho justos, inclusivos e orientados para o mérito.

Nesse sentido, no que respeita à política de remuneração, o Grupo assegura a aplicação do princípio de “salário igual para trabalho igual ou de valor equivalente”, independentemente do género.

As funções são avaliadas com base em critérios objetivos, no entanto, embora os salários sejam equivalentes para funções idênticas, a distribuição desigual de cargos entre gêneros contribui para um Índice de Disparidade Salarial Global de 30%. Desta forma, o Grupo Santo compromete-se, num futuro próximo, a desenvolver mecanismos que permitam monitorizar e avaliar esta questão de forma estruturada.



I 6.3.9. Incidentes, queixas e impactos graves nos direitos humanos (S1-17)

À semelhança do exercício anterior, em 2025 não foi identificado qualquer incidente, queixa ou reclamação relacionadas com discriminação no local de trabalho nas empresas do Grupo Santo. Consequentemente, não foi aplicada qualquer sanção ou multa associada a esta temática. Este facto confirma o ambiente de respeito e equidade que tem vindo a ser promovido internamente, assim como o cumprimento das normas e princípios que orientam a conduta da organização. Reflete também o comportamento responsável das equipas e a atenção dada à

prevenção de situações que possam pôr em causa a dignidade ou os direitos dos colaboradores. Ainda assim, o Grupo Santo reconhece que a ausência de relatos formais não garante, por si só, a inexistência de situações de discriminação. O Grupo quer garantir que todos os colaboradores se sentem seguros e confortáveis em reportar situações deste género, de forma ética e responsável, através de canais acessíveis que garantam a proteção, anonimato e integridade do denunciante.





07. ESRS S2 – Trabalhadores na Cadeia de Valor

7.1. Estratégia	85
7.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades	88
7.3. Métricas e metas	90

ESRS S2 – Trabalhadores na Cadeia de Valor

7.1. Estratégia *(ESRS 2 SBM-2)*

No setor da Construção e Promoção Imobiliária, a concretização de cada projeto depende não apenas da visão estratégica do Grupo Santo, mas também do esforço, competência e compromisso dos trabalhadores envolvidos em todas as etapas da cadeia de valor. Tendo em conta que uma parte significativa da mão de obra envolvida nas obras do Grupo é subcontratada, devido à natureza volátil do setor, que influencia as necessidades de recursos humanos ao longo do ano, torna-se fundamental reconhecer e valorizar o papel destes profissionais. Apesar de não estarem diretamente contratados pelo Grupo Santo, o desempenho destes trabalhadores tem um impacto direto na qualidade das obras, na reputação da marca e no cumprimento das normas legais, laborais e ambientais.

Adicionalmente, a própria natureza da atividade, fortemente dependente de matérias-primas cuja extração e transformação estão frequentemente associadas a riscos e desafios em matéria de condições de trabalho, saúde e segurança, exige um compromisso firme de responsabilidade partilhada entre todos os intervenientes da cadeia de valor.

Neste contexto, o Grupo Santo assume o compromisso de promover condições de trabalho dignas e o respeito pelos direitos laborais de todos os trabalhadores da sua cadeia de valor, no qual se inclui a segurança no trabalho e acesso a formação contínua. Este compromisso estende-se também aos fornecedores e parceiros, através da definição de critérios de seleção que priorizam o respeito pelos direitos humanos e pelas condições laborais

Para o Grupo Santo, fomentar relações de trabalho justas e transparentes com os seus parceiros não é apenas uma obrigação ética, mas uma estratégia essencial para a criação de valor sustentável, a mitigação de riscos operacionais e reputacionais, e a consolidação de uma cultura de responsabilidade e progresso partilhado.



7.1.1. Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio (ESRS 2 SBM-3)

O Grupo Santo reconhece que os trabalhadores ao longo da cadeia de valor desempenham um papel essencial na competitividade e sustentabilidade do seu modelo de negócio. Por essa razão, adota uma abordagem pró-ativa na identificação e gestão de riscos e impactos que possam afetar negativamente esses profissionais e, conseqüentemente, a sua atividade.

Os principais impactos sobre estes trabalhadores estão diretamente associados a questões como as condições de trabalho, a igualdade de tratamento e o respeito pelos direitos fundamentais no contexto laboral. No setor da Construção e Promoção Imobiliária — historicamente caracterizado por riscos elevados — destacam-se, como impactos negativos mais relevantes, os que afetam a saúde e segurança no trabalho, em especial no caso de trabalhadores subcontratados. Estes impactos podem traduzir-se em acidentes, doenças ocupacionais e, em situações extremas, fatalidades, resultantes das condições em que decorrem as atividades, quer nas operações diretas, quer nos processos produtivos ao longo da cadeia de fornecimento.

Ainda assim, apesar destes desafios, o Grupo Santo também identifica impactos positivos associados à sua atuação, nomeadamente o facto de fiscalizar as condições de segurança, higiene e bem-estar em obra dos trabalhadores da cadeia de valor, garantindo instalações adequadas, como zona de refeições e balneários, equipamentos e práticas adequados em obra.

Contudo, permanecem impactos potenciais negativos que, embora externos ao controlo direto do Grupo, requerem atenção e monitorização contínuas. Entre estes incluem-se práticas discriminatórias com base no género, origem étnica ou contexto socioeconómico, bem como falhas no cumprimento das condições básicas de higiene e bem-estar, como o acesso a água potável, saneamento e instalações adequadas nos locais de trabalho.

Os principais riscos identificados pelo Grupo Santo no âmbito da gestão dos trabalhadores da sua cadeia de valor prendem-se com a possibilidade de disrupções operacionais causadas por greves ou outras formas de paralisação por parte dos trabalhadores que, embora subcontratados, desempenham funções críticas para a execução dos projetos do Grupo. Estas paralisações podem ter origem em situações de insatisfação com as condições de trabalho, nomeadamente salários inadequados, falta de acesso a benefícios mínimos, jornadas excessivas, ou ausência de mecanismos de escuta e participação. Dada a elevada dependência de mão de obra subcontratada no setor da construção, este tipo de eventos pode comprometer significativamente o cumprimento de prazos, aumentar os custos operacionais, afetar a reputação do Grupo e, em casos mais graves, levar à perda de contratos.

De referir que todos os trabalhadores que possam ser materialmente afetados pelas atividades diretas do Grupo Santo ou pelas suas relações comerciais ao longo da cadeia de valor estão incluídos no âmbito da sua Demonstração de Sustentabilidade e diligência devida em matéria de direitos humanos e laborais. Entre os principais grupos de trabalhadores expostos a potenciais impactos materiais destacam-se os colaboradores que prestam serviços ao Grupo Santo (subcontratados); os colaboradores de empresas fornecedoras e da sua própria cadeia de valor, incluindo transportadoras e empreiteiros.

7.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

7.2.1. Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor (S2-1)

O Grupo Santo aborda os temas relacionados com os trabalhadores da cadeia de valor através de políticas que orientam a relação com fornecedores, subcontratados e parceiros. Neste contexto, destacam-se o Código de Conduta do Grupo, aplicável na medida relevante às entidades com as quais trabalha, e a Política da Qualidade da GSPT, que enquadra a atuação de fornecedores e subcontratados nas atividades operacionais.

O **Código de Conduta** constitui o principal referencial do Grupo em matéria de princípios éticos e sociais, estabelecendo expectativas relativas ao respeito pelos direitos humanos, condições de trabalho dignas, prevenção de discriminação, integridade nas relações comerciais e disponibilização de mecanismos de reporte de irregularidades.

A sua aplicação à cadeia de valor permite promover comportamentos responsáveis e alinhar práticas relacionadas com os trabalhadores dos parceiros e fornecedores.

A **Política da Qualidade** da GSPT, por sua vez, incorpora requisitos associados à segurança e saúde no trabalho, cumprimento legal, melhoria contínua e consideração das partes interessadas, orientando igualmente a atuação de fornecedores e subcontratados. O Grupo reconhece, contudo, como prioridade a extensão desta abordagem à área de Construção e Promoção Imobiliária, encontrando-se prevista a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (norma ISO 9001) também neste setor, reforçando a integração de princípios aplicáveis aos trabalhadores da cadeia de valor.

7.2.2. Processos para envolver os trabalhadores da cadeia de valor nos impactos (S2-2)

O Grupo Santo não tem um processo formal de envolvimento dos trabalhadores da cadeia de valor dedicado à identificação e/ou avaliação de impactos. Esta situação deve-se, em grande parte, à dimensão da empresa e à forma como as operações estão organizadas, com foco em respostas diretas e práticas no dia a dia. A recolha de sugestões e preocupações dos colaboradores subcontratados é realizada de forma informal, através de interações diretas entre as chefias e as equipas, assente em diálogos regulares e na troca de *feedback* espontâneo. Sempre que identificados como relevantes, estes contributos são comunicados à Administração e podem ser integrados no processo de tomada de decisão, de acordo com a análise feita e gravidade da situação em causa.

O envolvimento com os trabalhadores da cadeia de valor não está, neste momento, centralizado numa função ou cargo específico. Pelo contrário, trata-se de um compromisso coletivo, transversal a toda a organização, refletindo a cultura de proximidade que o Grupo procura cultivar.

O Grupo tem consciência da importância deste tema e pretende, no futuro, dar início a formas simples e adaptadas de recolher *feedback* junto de fornecedores e parceiros. A ideia passa por criar, de forma gradual, canais de escuta mais regulares que permitam identificar riscos e melhorar as condições de trabalho ao longo da cadeia de valor. Será um passo natural na consolidação de uma atuação mais responsável e próxima da realidade de quem contribui para a atividade do Grupo.

7.2.3. Processos para remediar os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor manifestarem as suas preocupações (S2-3)

Como referido anteriormente, devido à sua estrutura, o Grupo Santo, lida com as preocupações dos trabalhadores da cadeia de valor de forma direta e prática, não existindo canais formais para o efeito. No entanto, os colaboradores subcontratados poderão levantar preocupações de forma informal, através de interações diretas com as chefias e as equipas. No que diz respeito aos colaboradores da cadeia de valor, bem como fornecedores e parceiros, estes podem facilmente entrar em contacto por email ou telefone sempre que necessário.

Quando surgem situações com impacto negativo, estas são tratadas individualmente, com diálogo direto entre as partes, permitindo uma resolução ajustada ao caso concreto. Esta proximidade tem sido uma mais-valia na forma como o Grupo acompanha os problemas e responde às preocupações ao longo da cadeia de valor. Adicionalmente, na GSPT, a identificação, acompanhamento e avaliação da eficácia das medidas implementadas é também suportada pelas auditorias da qualidade, permitindo reforçar a mitigação de impactos negativos associados à cadeia de valor.

7.2.4. Tomada de medidas relativas aos impactos materiais sobre os trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, bem como a eficácia dessas medidas (S2-4)

Embora ainda não disponha de processos formais para o envolvimento estruturado dos trabalhadores da cadeia de valor, o Grupo Santo adota uma abordagem prática e direta sempre que são identificadas situações com impacto relevante.

Todas as comunicações recebidas são tratadas com seriedade e encaminhadas para os departamentos competentes e, sempre que a complexidade ou gravidade da questão o justifica, o tema é escalado para a Administração. A resposta envolve, consoante o caso, reuniões presenciais ou virtuais, troca de comunicações escritas e a colaboração entre as áreas relevantes, assegurando uma resposta coordenada, adequada e, sempre que possível, construída em conjunto com as partes interessadas.

Na GSPT, a identificação, acompanhamento e mitigação de riscos – incluindo os que podem afetar trabalhadores da cadeia de valor – é suportada pelo Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), através de procedimentos definidos, auditorias e acompanhamento periódico. Sempre que são detetadas situações que comprometem condições de trabalho, o Grupo intervém junto dos fornecedores, exigindo medidas corretivas.

No setor da Construção, esta abordagem é complementada pelos Planos de Segurança e Saúde e por ações de formação específicas em SST, visando capacitar os trabalhadores e prevenir incidentes. Encontra-se igualmente prevista a implementação do SGQ também neste setor, reforçando a abordagem estrutura à gestão de riscos na cadeia de valor.

7.3. Métricas e Metas

7.3.1. Metas relacionadas com a gestão dos impactos negativos materiais, a promoção dos impactos positivos e a gestão dos riscos e oportunidades materiais (S2-5)

No final do exercício de 2025, o Grupo Santo definiu métricas e metas relacionadas com a gestão dos impactos, riscos e oportunidades associados aos trabalhadores da cadeia de valor, refletindo a crescente relevância desta temática na sua agenda estratégica.

Entre as principais prioridades destacam-se a avaliação de fornecedores críticos com base em critérios ambientais e sociais, promovendo práticas responsáveis ao longo da cadeia de valor (meta: avaliação anual mínima de 20% dos fornecedores críticos, com cobertura total prevista até 2030), e o reforço do recurso a fornecedores e prestadores de serviços locais (meta: aumento progressivo para um mínimo anual de 20%, cobertura total

até 2030), contribuindo para o desenvolvimento económico das comunidades onde o Grupo opera.

A implementação e monitorização destas métricas e metas terão início em 2026, sendo adotada uma abordagem progressiva e proporcional à dimensão, natureza e características das áreas de negócio

O Grupo reconhece que garantir condições de trabalho justas, seguras e dignas para todos os trabalhadores – independentemente do seu vínculo contratual ou da sua posição na cadeia de valor – não é apenas uma responsabilidade ética, mas também uma exigência crescente por parte do mercado, dos investidores, das entidades reguladoras e da sociedade em geral.





08. ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais

8.1. Estratégia	93
8.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades	95
8.3. Métricas e metas	98

ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais

8.1. Estratégia *(ESRS 2 SBM-2)*

No centro de qualquer estratégia de sustentabilidade estão os consumidores e os utilizadores finais, os principais destinatários dos produtos e serviços que o Grupo Santo oferece. A confiança, escolhas e comportamentos dos clientes têm um impacto direto na forma como o Grupo opera e evolui enquanto organização. O Grupo Santo reconhece que promover práticas sustentáveis não termina na cadeia de produção, mas estende-se até ao momento em que os produtos são utilizados e descartados. Por isso, o Grupo assume o compromisso de compreender melhor as necessidades dos clientes, promover o consumo responsável e garantir a transparência em todas as fases do ciclo de vida dos produtos. Esta abordagem permite criar valor partilhado, contribuindo para uma sociedade mais consciente e resiliente.

Desta forma, os interesses dos consumidores são integrados de forma sistemática no processo de tomada de decisão, influenciando desde a criação de novos produtos até à melhoria da relação com o cliente e à forma como a marca comunica. Esta abordagem permite ao Grupo Santo consolidar a sua presença no mercado, assegurando elevados padrões de qualidade e incentivando, ao mesmo tempo, padrões de consumo mais informados e sustentáveis.

8.1.1. Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio (ESRS 2 SBM-3)

A gestão dos impactos e riscos relacionados com os consumidores e utilizadores finais assume uma importância estratégica para o Grupo Santo, uma vez que está diretamente associada à qualidade dos produtos que disponibiliza no mercado e à imagem da empresa junto dos seus diferentes *stakeholders*. A confiança dos consumidores representa um elemento central para a sustentabilidade do negócio, o que torna indispensável garantir elevados níveis de qualidade e segurança ao longo de toda a sua cadeia de valor.

Desta forma, o Grupo Santo identifica como impacto positivo no relacionamento com os consumidores e utilizadores finais, a promoção da liberdade de expressão, possibilitada através da existência de canais abertos de comunicação, como

os mecanismos de recolha de *feedback* e os canais formais de reclamações. Estes instrumentos permitem que os consumidores expressem as suas opiniões, partilhem experiências e reportem preocupações de forma transparente e acessível. Deste modo, quer os clientes da Construção e Promoção Imobiliária, compostos maioritariamente por investidores e compradores individuais, quer os clientes do setor dos Pneus e Serviços Automóvel, nomeadamente os clientes empresariais e industriais dos setores dos transportes, logística e construção, no âmbito da recauchutagem e comercialização de pneus novos, bem como os clientes empresariais (frotas) e particulares do segmento automóvel, através das oficinas Fix&GO, estão abrangidos pelos mecanismos referidos.



8.2. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

8.2.1. Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais (S4-1)

A adoção de práticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais acompanhou a evolução do Grupo Santo, tendo sido inicialmente desenvolvida de forma segmentada por área de negócio. No final de 2025, com a revisão e harmonização do **Código de Conduta** para aplicação transversal a todo o Grupo, passaram a estar formalizados compromissos comuns na relação com clientes e utilizadores finais, nomeadamente ao nível da qualidade e excelência

dos serviços, da transparência, da confidencialidade e da proteção de dados pessoais.

Deste modo, o enquadramento aplicável aos consumidores e utilizadores finais encontra-se atualmente refletido no Código de Conduta e nos procedimentos operacionais de cada área de negócio, assegurando uma abordagem consistente na prestação de serviços e na gestão da relação com o cliente.

8.2.2. Processos para envolver os consumidores e os utilizadores finais nos impactos (S4-2)

O Grupo Santo reconhece a importância de envolver os consumidores e utilizadores finais na identificação, avaliação e mitigação dos impactos gerados pelas suas atividades. Este envolvimento é realizado de forma diferenciada consoante o setor de atuação.

No setor dos Pneus e Serviços Automóvel, existe um processo estruturado de auscultação dos clientes, que inclui a realização de um inquérito anual de avaliação da satisfação. Os resultados deste inquérito são posteriormente analisados em sede do Conselho da Qualidade, com o objetivo de identificar áreas de melhoria, alinhar práticas operacionais com as expectativas dos clientes e reforçar a qualidade do serviço prestado. Após essa análise, o Grupo Santo assegura o *feedback* aos clientes, comunicando as medidas implementadas em resposta às observações recolhidas.

Paralelamente, em cada intervenção nas oficinas Fix&GO, é realizada uma avaliação de satisfação por serviço, permitindo um acompanhamento contínuo da experiência do cliente.

Já no setor da Construção e Promoção Imobiliária, o envolvimento dos clientes é realizado de forma mais informal e assente na proximidade relacional. Apesar de não existir, à data, um processo formalizado para recolha sistemática de opiniões e sugestões, o contacto direto com investidores e compradores permite uma comunicação ágil e personalizada, fundamental para resolver questões no imediato e garantir a confiança dos clientes.

Com vista a evoluir para uma abordagem mais estruturada, o Grupo encontra-se em processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (norma ISO 9001), cuja certificação prevista para 2026 permitirá formalizar mecanismos consistentes de recolha, análise e resposta ao *feedback* dos clientes, incluindo a gestão de reclamações, a monitorização da satisfação e a identificação de oportunidades de melhoria. Esta evolução contribuirá para reforçar a consistência da experiência do cliente e a integração destas práticas a nível do Grupo.

8.2.3. Processos para remediar impactos negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais manifestarem preocupações (S4-3)

No Grupo Santo, a gestão de impactos negativos que possam afetar consumidores e utilizadores finais assenta numa abordagem estruturada, centrada na existência e operacionalização de mecanismos eficazes de receção, análise e resposta a reclamações. Este sistema, diferenciado entre os dois setores onde o Grupo atua, constitui o principal instrumento para identificar eventuais falhas nos produtos ou serviços e garantir uma resposta célere e orientada para a resolução.

Na GSPT, no que diz respeito aos pneus recauchutados, existe um processo estabelecido para a gestão de reclamações de produto. Habitualmente, o cliente comunica a sua reclamação verbalmente ao vendedor, sendo esta registada eletronicamente e sujeita a uma análise técnica na fábrica. O processo envolve a participação do Departamento Comercial, do Diretor-Geral e da Administração, garantindo um acompanhamento rigoroso, sendo o prazo máximo de resposta ao cliente de 45 dias.

Para os pneus novos, as reclamações são igualmente recebidas pela GSPT, sendo posteriormente encaminhadas para a marca correspondente, responsável pela análise técnica. A GSPT assegura o seguimento do processo e a comunicação do resultado ao cliente.

Relativamente aos serviços de oficina, o canal principal para a apresentação de reclamações é o e-mail, sendo também através deste meio que o cliente recebe a resposta. Em 2025, foram registadas 61 reclamações de origem interna, associadas à produção (Alcoitão e Braga).

Na A. Santo, as reclamações são, na maioria dos casos, apresentadas através do Livro de Reclamações, embora o e-mail também esteja disponível como canal alternativo. Quando a reclamação diz respeito ao serviço prestado, é realizada uma análise técnica pela área de mediação, complementada por uma análise jurídica pelo departamento legal. As conclusões são posteriormente comunicadas ao cliente. Em 2025, foram registadas 24 reclamações.

Nos casos em que a reclamação esteja relacionada com a execução da obra durante o período de garantia (5 anos), o processo é conduzido pelo serviço de pós-venda, que realiza uma análise técnica e, se necessário, articula com o Departamento de Produção para respetiva resolução. A Administração é informada destas situações, assegurando o acompanhamento ao mais alto nível.

A resposta aos impactos não se limita à resolução pontual do problema identificado, mas integra também uma lógica de melhoria contínua: a informação recolhida é analisada para detetar padrões, prevenir recorrências e alimentar processos de revisão de produto, formação de equipas ou ajuste de processos operacionais. Esta abordagem reforça a confiança dos consumidores e contribui para uma relação mais próxima, transparente e baseada na escuta ativa.



8.2.4. Tomada de medidas relativas aos impactos materiais sobre os consumidores e os utilizadores finais, bem como abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os consumidores e os utilizadores finais e eficácia dessas medidas (S4-4)

O Grupo Santo reconhece a importância estratégica dos seus consumidores e utilizadores finais no seu modelo de negócio e entende que a mitigação dos impactos materiais sobre este grupo de *stakeholders* é essencial. Embora, atualmente, ainda não existam iniciativas formalizadas especificamente direcionadas aos consumidores, tanto no setor dos Pneus e Serviços Automóvel como no setor da Construção e Promoção Imobiliária, o Grupo integra esta perspetiva através das práticas de qualidade, segurança e relação com o cliente implementadas nas diferentes áreas de negócio.

Prova disso é a certificação segundo a norma internacional ISO 9001 pela GSPT, que atesta a existência de um sistema de gestão da qualidade eficaz e alinhado com as melhores práticas reconhecidas globalmente.

Esta certificação reflete o empenho contínuo do Grupo em garantir a conformidade dos seus processos, a melhoria contínua e, acima de tudo, a satisfação e segurança dos seus consumidores, assegurando que os produtos e serviços cumprem requisitos rigorosos de qualidade, fiabilidade e desempenho.

No setor da Construção e Promoção Imobiliária, a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (norma ISO 9001), atualmente em curso, constitui um dos principais instrumentos para reforçar a formalização de práticas relacionadas com a qualidade do serviço, a segurança, a gestão de reclamações e a monitorização da satisfação dos clientes.



8.3. Métricas e Metas

8.3.1. Metas relacionadas com a gestão dos impactos negativos materiais, a promoção dos impactos positivos e a gestão dos riscos e oportunidades materiais (S4-5)

À semelhança do que se verifica noutras áreas de atividade do Grupo Santo, a definição de métricas e metas associadas aos consumidores e utilizadores finais tem evoluído de forma progressiva, refletindo as especificidades, a dimensão, natureza, e diferentes níveis de maturidade dos vários setores em que o Grupo opera. Até ao momento, este processo tem-se concentrado essencialmente no setor dos Pneus e Serviços Automóvel, onde já foram estabelecidos indicadores concretos que permitem monitorizar o desempenho e a satisfação dos clientes de forma sistemática e orientada para a melhoria contínua.

O Grupo reconhece que este é um domínio com relevância transversal a todas as áreas de negócio, pelo que está previsto, no âmbito da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (norma ISO 9001), o alargamento da definição de métricas e metas também ao setor da Construção e Promoção Imobiliária.

No âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade da GSPT, são definidas anualmente metas específicas de satisfação do cliente (meta: aumento de 10% do nível de satisfação do cliente). Dada a reduzida taxa de resposta ao questionário de satisfação — 11,37% em 2025 —, a monitorização deste indicador baseia-se no número de reclamações de origem externa. Em 2025, foram registadas 83 reclamações de origem externa, refletindo o desempenho do período.

A avaliação da satisfação dos clientes centra-se em aspetos fundamentais como o cumprimento dos prazos de entrega, a qualidade do serviço prestado e a performance dos pneus recauchutados – fatores considerados determinantes para a fiabilidade e segurança do produto final. No que diz respeito aos

serviços prestados pelas oficinas, a análise é mais abrangente e incorpora uma variedade de indicadores que refletem a experiência global do cliente, nomeadamente: a satisfação com os serviços recebidos; a disposição em recomendar as oficinas a terceiros; a qualidade percebida dos serviços prestados no âmbito da oferta FIX 24; a rapidez e eficiência da execução dos trabalhos; os tempos de espera; a qualidade do contacto estabelecido com a empresa; a apresentação e postura dos colaboradores envolvidos; e, por fim, o estado geral da viatura após a realização da intervenção.

Complementarmente, são estabelecidas metas relacionadas com a gestão de reclamações (meta: redução de pelo menos 2% do número de reclamações de origem interna), sendo o desempenho monitorizado mensalmente com o objetivo de detetar padrões, antecipar riscos e implementar ações corretivas de forma célere e eficaz. Os resultados obtidos em 2025 evidenciam uma evolução positiva face ao período anterior, conforme apresentado no S4-3.

Todo este sistema de métricas e metas foi concebido no contexto da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, refletindo um esforço estruturado da GSPT para consolidar práticas alinhadas com os mais elevados padrões do setor e assegurar uma resposta consistente e centrada nas necessidades dos seus clientes.

Esses objetivos reiteram o compromisso da organização com a qualidade, a satisfação do cliente e a melhoria contínua dos seus serviços.



09. ESRS G1 – Condução empresarial

9.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades 101

ESRS G1 – Conduta empresarial

9.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

As atividades do Grupo Santo são orientadas por princípios fundamentais de ética empresarial e transparência, em total conformidade com a legislação vigente e os regulamentos internos existentes. Atendendo à sua dimensão e natureza familiar, a conduta empresarial do Grupo tem sido moldada, ao longo dos anos, pelas ações, práticas e comunicação da Administração para e com os seus colaboradores. Mesmo que estabelecidos de forma informal, os valores refletem-se em todas as relações estabelecidas com os *stakeholders* e parceiros de negócio.

Neste contexto, o Grupo Santo reconhece os impactos positivos resultantes da promoção de uma cultura empresarial inclusiva, alicerçada em valores de sustentabilidade, ética profissional e compromisso com o trabalho e serviços prestados. Para além de assumir compromissos formais em matérias de ética, responsabilidade ambiental e social, através do Código de Conduta, o setor dos Pneus e Serviços Automóvel dispõe de mecanismos que asseguram a proteção de denunciante contra eventuais retaliações, em conformidade com a Diretiva (UE) 2019/1937. Em 2025, o Grupo procedeu ao alargamento do Código de Conduta e do canal de denúncias a todas as empresas do Grupo, indo, neste caso, além do exigido legalmente.

Adicionalmente, ao estabelecer parcerias contratuais com pequenos fornecedores locais, o Grupo Santo contribui ativamente para o fortalecimento da economia e da coesão social nas comunidades onde opera.

Consciente dos seus impactos, o Grupo Santo mantém uma vigilância constante sobre os potenciais riscos associados às suas operações e à sua cadeia de valor, com especial atenção às relações com fornecedores e às questões de corrupção e suborno.

Entre os principais riscos identificados estão o endurecimento das regulamentações e diretivas relacionadas com a sustentabilidade dos materiais - a título de exemplo, a Regulamentação Europeia contra a Desflorestação (EUDR) - que poderá resultar num potencial aumento dos custos das matérias-primas utilizadas nas operações diárias do Grupo Santo, nomeadamente borracha e madeira. Acrescem ainda a potencialidade de ocorrerem riscos jurídicos e reputacionais, bem como o risco de decisões comerciais desfavoráveis, caso houvesse práticas de corrupção.

Num contexto marcado pela globalização e pela volatilidade das políticas públicas, o Grupo Santo reconhece também oportunidades, nomeadamente o potencial aumento de vendas e/ou redução de custos, resultantes do alinhamento entre os interesses da empresa e as exigências de regulamentação nacional e internacional.

9.1.1. Políticas de conduta empresarial e cultura corporativa (G1-1)

Atendendo à organização do Grupo Santo em dois setores de atividade distintos, a formalização de políticas relacionadas com a conduta empresarial ocorreu inicialmente de forma segmentada, encontrando-se o Código de Conduta implementado apenas no setor dos Pneus e Serviços Automóvel.

Em 2025, o Grupo procedeu à revisão do Código de Conduta, passando o mesmo a assumir aplicação transversal a todas as áreas de negócio, consolidando uma abordagem comum em matéria de conduta empresarial e cultura corporativa. Esta revisão teve por base as boas práticas já implementadas na GSPT e permitiu alargar o âmbito do documento a temas como ética e integridade, conformidade e responsabilidade, prevenção e denúncia de violações, proteção de denunciadores, combate à corrupção e gestão das relações com fornecedores.

O **Código de Conduta** constitui o principal instrumento orientador da missão, dos valores e dos compromissos do Grupo nas suas atividades e nas relações com colaboradores, parceiros, fornecedores e demais partes interessadas. O documento encontra-se disponível internamente e a sua divulgação foi reforçada através da afixação de materiais informativos com QR Code em locais estratégicos, bem como da sua disponibilização no website do Grupo, promovendo um ambiente de trabalho ético, seguro e transparente.



Código de Conduta do Grupo Santo (acesso digital através de QR Code)

9.1.2. Gestão das relações com os fornecedores (G1-2)

Consciente dos riscos inerentes à sua cadeia de fornecimento – desde a instabilidade na disponibilidade de matérias-primas, até às exigências legais dos mercados e os desafios logísticos – a GSPT implementa um sistema de seleção e acompanhamento dos seus fornecedores. Como parte desse sistema, são realizadas avaliações de desempenho numa base anual, com o objetivo de promover relações comerciais sustentáveis, assegurar a conformidade com os seus padrões de qualidade e reforçar o compromisso com a melhoria contínua ao longo da cadeia de valor.

O processo de avaliação contempla critérios objetivos e mensuráveis, dos quais se destacam:

- Qualidade do produto/serviço;
- Competitividade do preço;
- Cumprimento dos prazos de entrega;
- Certificação de sistemas de gestão da qualidade, nomeadamente a ISO 9001;
- Condições de pagamento, especificamente sobre os prazos acordados;
- Qualidade do serviço pós-venda e capacidade de resolução de problemas.

Após a avaliação, os fornecedores são informados dos resultados e, quando aplicável, são incentivados a implementar planos de ação para melhoria do seu desempenho, sob pena de deixarem de ser fornecedores. Este processo promove a transparência, a responsabilização e o alinhamento com os princípios de qualidade, ética empresarial e desenvolvimento sustentável.

No âmbito da sua estratégia de evolução e harmonização de práticas a nível do Grupo, o Grupo Santo definiu para 2026 o objetivo de certificar a área de negócio de Construção e Promoção Imobiliária (A. Santo Empreendimentos Industriais e Turísticos, S.A.) segundo a norma ISO 9001, o que implicará a formalização e implementação de um processo estruturado de gestão e avaliação de fornecedores também nesta área de negócio. Adicionalmente, o Grupo pretende integrar, de forma transversal às duas áreas de negócio, critérios sociais e ambientais na avaliação dos fornecedores considerados críticos, e privilegiar fornecedores e prestadores de serviços locais, em linha com os compromissos para a cadeia de valor já apresentados neste relatório.

9.1.3. Prevenção e deteção de corrupção ou suborno (G1-3)

No Grupo Santo, os mecanismos de prevenção e deteção de práticas de corrupção e suborno encontram-se alinhados com os princípios de ética, integridade e transparência consagrados no Código de Conduta. Até 2024, estes instrumentos encontravam-se formalizados apenas no setor de Pneus e Serviços Automóvel, onde existiam procedimentos específicos e mecanismos formais de reporte que asseguravam a confidencialidade e a proteção dos denunciadores. No final de 2025, no âmbito de uma abordagem mais integrada, o Código de Conduta foi revisto e passou a assumir aplicação transversal a todo o Grupo.

Em paralelo, foram definidos responsáveis e disponibilizado um canal de denúncia comum, assegurando o acesso a mecanismos de reporte em todas as empresas. Embora a obrigatoriedade legal de disponibilização de canal de denúncia se aplique apenas à GSPT, o Grupo optou por alargar voluntariamente estes mecanismos, reforçando a prevenção de riscos de corrupção e suborno e promovendo práticas de governação consistentes em todas as áreas de negócio.

9.1.4. Influência política e atividades de lobbying (G1-5)

O Grupo Santo não realiza, nem apoia financeiramente, quaisquer doações a partidos políticos, campanhas eleitorais ou organizações com fins políticos, mantendo uma posição de neutralidade e independência nas suas atividades empresariais. Esta postura reflete o compromisso do Grupo com a ética, a transparência e a boa governação, assegurando que todas as suas decisões estratégicas são orientadas exclusivamente pelos seus valores corporativos e objetivos de negócio.

O Grupo Santo reconhece a importância do diálogo institucional e da participação ativa em fóruns relevantes para os seus setores de atividade. Nesse sentido, é membro de diversas associações empresariais e setoriais, que lhe permitem acompanhar a evolução regulatória, promover boas práticas e contribuir para o desenvolvimento sustentável do tecido económico. Entre estas associações destacam-se:

- AECOPS – Associação de Empresas de Construção, Obras Públicas e Serviços;
- Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários;
- Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira em Portugal;
- AICE – Associação dos Industriais da Construção de Edifícios;
- APEMIP – Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal;
- Associação de Turismo de Cascais;
- ARP – Associação dos Recauchutadores de Portugal.

A participação conjunta com estas entidades permite ao Grupo Santo acompanhar tendências, partilhar conhecimentos e reforçar o seu papel como agente ativo na promoção da competitividade, inovação e sustentabilidade nos setores em que atua.



10. Cibersegurança e Privacidade de Dados

Cibersegurança e Privacidade de Dados

107

Cibersegurança e Privacidade de Dados

No panorama mundial atual, o tema da cibersegurança assume um papel estratégico na proteção dos ativos, da informação e da continuidade operacional de todas as organizações. A crescente dependência de sistemas digitais, redes e plataformas para a gestão de processos, dados e comunicações, torna essencial a adoção de medidas eficazes no que respeita à segurança informática.

O Grupo Santo está consciente dessa realidade e reconhece que a ocorrência de ciberataques ou falhas de segurança pode acarretar impactos significativos, tanto ao nível financeiro como reputacional, comprometendo a confiança de clientes, colaboradores e de outras partes interessadas. Assim, a cibersegurança assume-se como um elemento central na definição de estratégias do Grupo, no que diz respeito à gestão de risco e responsabilidade organizacional.

Garantir a integridade, confidencialidade e disponibilidade da informação exige uma abordagem estruturada, que inclua políticas internas claras, formação contínua dos colaboradores, atualização tecnológica e capacidade de resposta a incidentes. Desta forma, o Grupo Santo adotou e ultrapassou as recomendações dos fabricantes e, termos de melhores práticas, trabalhando para a adoção de práticas robustas de cibersegurança, que pretendem contribuir não só para a resiliência da organização, mas também para o reforço da confiança junto dos seus *stakeholders* e para a sustentabilidade do seu modelo de negócio a longo prazo.



10.1. Políticas relacionadas com a Cibersegurança e Privacidade de Dados (MDR-P)

O Grupo Santo adota uma **Política de Privacidade** abrangente, acessível publicamente através do seu website institucional (<https://santo.pt/en/politica-privacidade/>), que reflete o seu compromisso com a proteção dos dados pessoais de clientes, colaboradores e fornecedores. Esta política cobre os principais aspetos da gestão de dados pessoais, incluindo medidas de segurança para a prevenção de ciberataques e o tratamento responsável das informações recolhidas.

A Política de Privacidade do Grupo Santo está em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) (Regulamento (UE) 2016/679) e com a legislação nacional aplicável, nomeadamente a Lei n.º 67/98, assegurando assim o respeito pelos direitos fundamentais à privacidade e à proteção dos dados pessoais. De referir que a definição de dados pessoais adotada pelo Grupo segue a legislação em vigor e abrange qualquer informação, independentemente do seu formato, incluindo áudio e imagem, que permita, direta ou indiretamente, identificar uma pessoa singular.

10.2. Ações relacionadas com a Cibersegurança e Privacidade de Dados (MDR-A)

O Grupo Santo está a trabalhar para a adoção de práticas robustas de cibersegurança, de forma a contribuir para a resiliência da organização, mas também para o reforço da confiança junto dos seus *stakeholders* e para a sustentabilidade do seu modelo de negócio a longo prazo. Como parte das ações nesta matéria, o Grupo procedeu à nomeação de um responsável pela proteção de dados externo à estrutura da organização, em conformidade com a legislação aplicável. Este profissional está encarregue por supervisionar o cumprimento das normas relativas ao tratamento de dados pessoais, promovendo uma cultura de responsabilidade e proteção da informação em todo o Grupo.

Em 2025, este compromisso concretizou-se através da modernização da infraestrutura tecnológica, nomeadamente com o *upgrade* adicional ao sistema de armazenamento de

backups, que permite uma maior capacidade e resiliência de arquivo digital e reforço da salvaguarda da informação.

Adicionalmente, a renovação do contrato com o parceiro de telecomunicações contribuiu para o aumento da segurança da rede interna, a melhoria da conectividade, bem como para a implementação de redes wireless seguras nos postos Fix&Go, assegurando o acesso à internet por parte dos clientes sem comprometer os sistemas internos.

Para 2026, o Grupo prevê a implementação de um programa adicional transversal de formação em cibersegurança e privacidade de dados dirigido a todos os colaboradores, com o objetivo de reforçar a maturidade organizacional em matéria de segurança da informação, mitigar riscos operacionais e assegurar o cumprimento contínuo das obrigações legais e regulamentares.

10.3. Métricas e Metas relacionadas com a Cibersegurança e Privacidade de Dados

(MDR-M; (MDR-T)

No final do exercício de 2025, o Grupo Santo definiu métricas e metas relacionadas com a gestão dos impactos, riscos e oportunidades em matéria de Cibersegurança e da Privacidade de Dados, reforçando o seu compromisso com a proteção da informação e a conformidade legal.

Estas incluem indicadores de prevenção de incidentes e de capacitação interna, designadamente o número de incidentes de privacidade de dados (meta: zero incidentes) e a percentagem de colaboradores abrangidos por formação em cibersegurança e proteção de dados (meta: 100%), evidenciando uma abordagem preventiva e orientada para a literacia digital.

Em 2025, não foram registados incidentes de privacidade de dados, apesar da existência de tentativas recorrentes de intrusão, maioritariamente via correio eletrónico, refletindo a eficácia das medidas preventivas implementadas.

A monitorização sistemática do indicador relativo à formação será operacionalizada a partir de 2026, após a implementação dos mecanismos de registo e acompanhamento, permitindo assegurar uma medição consistente e comparável ao longo do tempo.



11. Perspetivas Futuras

Perspetivas Futuras

113

I Perspetivas Futuras

À medida que os desafios no domínio ESG se tornam cada vez mais complexos e interdependentes, torna-se essencial que as organizações adotem uma visão de futuro orientada para a sustentabilidade. No Grupo Santo, esta jornada tem vindo a consolidar-se como um pilar estratégico, refletindo um compromisso firme com os princípios ambientais, sociais e de governança.

Desde os primeiros passos - marcados por uma atenção crescente às responsabilidades socio-ambientais - até à atual integração da sustentabilidade nos processos de decisão, o Grupo Santo apresenta as perspetivas futuras com base num compromisso contínuo guiado por metas ambiciosas, ações estruturadas e uma cultura organizacional cada vez mais comprometida com a criação de valor duradouro.

O progresso alcançado até agora é visível: o reforço da equipa, a melhoria dos mecanismos de recolha e análise de dados, o envolvimento ativo das equipas internas e a realização, em 2024, de uma Análise de Dupla Materialidade, com a devida auscultação a *stakeholders*, que permitiu identificar os principais Impactos, Riscos e Oportunidades (IRO), definindo assim os temas materiais prioritários do Grupo.

Em 2025, destacou-se a definição da Estratégia de Sustentabilidade do Grupo, concretizada através da formalização de objetivos, metas e indicadores ESG, permitindo estruturar a monitorização do desempenho e reforçar a integração dos fatores de sustentabilidade nos processos de gestão e tomada de decisão. Ao mesmo tempo, os desafios identificados - como a complexidade na medição de impactos indiretos e a evolução constante da regulação e a necessidade de maior capacitação interna - reforçam a importância de uma abordagem ágil, colaborativa e orientada para a melhoria contínua.

Este segundo exercício de relato de sustentabilidade voluntário, alinhado com a Diretiva CSRD (*Corporate Sustainability Reporting Directive*) e as normas europeias *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS) – reflete a consolidação do percurso iniciado no ano anterior, representando um passo adicional rumo a uma atuação mais informada e estratégica.

Com este enquadramento, o Grupo Santo assume para os próximos anos compromissos claros e objetivos concretos. Para alcançar os objetivos e metas definidas, o Grupo Santo assume o desenvolvimento de ações específicas para os diferentes temas materiais identificados no âmbito das normas ESRS, acompanhadas de planos de ação estruturados e com etapas mensuráveis. Reconhecendo que o caminho é evolutivo, o Grupo Santo traça desde já as suas principais prioridades para os próximos anos:

- **Cálculo das emissões de carbono de âmbito 3:** Quantificar as emissões indiretas da cadeia de valor (Âmbito 3) nas categorias já identificadas como materiais, assegurando metodologias de cálculo robustas e dados de suporte fiáveis;
- **Integração de critérios ESG na cadeia de valor:** Estruturar processos de avaliação de fornecedores críticos, incorporando critérios ambientais e sociais e reforçando a rastreabilidade e a recolha de dados;
- **Aumento de oferta de produtos mais sustentáveis,** designadamente construções com certificação sustentável;
- **Reforço da capacitação interna em ESG:** Desenvolver ações de formação contínua, adaptadas aos diferentes níveis de responsabilidade, promovendo uma cultura organizacional informada, envolvida e capacitada;
- **Melhoria na qualidade dos dados ESG:** Consolidar mecanismos de recolha, monitorização e reporte, reforçando a fiabilidade da informação e o suporte à tomada de decisão;
- **Melhoria da comunicação externa:** Assegurar a publicação regular de relatórios de sustentabilidade acessíveis e transparentes.

Estes compromissos não são apenas exigências regulatórias. Representam uma visão estratégica de longo prazo: integrar a sustentabilidade como um eixo central da cultura organizacional, da inovação e da relação próxima com os *stakeholders*.

O futuro exigirá resiliência, colaboração e ambição. E o Grupo Santo está preparado para continuar a evoluir, com os olhos postos no impacto positivo que pode gerar.

Concluimos este relatório com uma mensagem clara: a sustentabilidade é uma jornada coletiva, que se constrói todos os dias.

Reforçamos o compromisso do Grupo com a melhoria contínua, a inovação responsável e o envolvimento ativo de todos os que conosco partilham este caminho - colaboradores, parceiros, clientes, investidores e comunidade. Juntos, criamos um futuro com mais oportunidades, impactos positivos e progressos partilhados.



ANEXO 1

Na tabela seguinte são divulgados todos os requisitos de divulgação nas ESRS, com indicação da localização e página onde se

encontram divulgados ao longo da Declaração de Sustentabilidade.

Requisitos de divulgação nas ESRS		
Requisito de Divulgação	Localização	Página
ESRS 2 – Divulgações Gerais		
BP-1 - Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	1.1.1	11
BP-2 - Divulgações em relação a circunstâncias específicas	1.1.2	12
GOV-1 - O papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	1.2.1	13
GOV-2 - Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa	1.2.2	15
GOV-3 - Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos esquemas de incentivos	1.2.3	16
GOV-4 - Declaração sobre o dever de diligência em matéria de sustentabilidade	1.2.4	16
GOV-5 - Gestão de riscos e controlos internos da comunicação de informações sobre sustentabilidade	1.2.5	17
SBM-1 - Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	1.3.1	18
SBM-2 - Interesses e pontos de vista das <i>stakeholders</i>	1.3.2	25
SBM-3 - Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o(s) modelo(s) de negócios	1.3.3	27
IRO-1 - Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais	1.4.1	33
IRO-2 - Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pelas declarações de sustentabilidade da empresa	1.4.2	36

E1 – Alterações Climáticas		
ESRS 2 GOV-3 - Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos esquemas de incentivos	3.1	41
E1-1 - Plano de transição para a atenuação das alterações climáticas	3.1.1	42
ESRS 2 SBM-3 - Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	3.1.2	43
ESRS 2 IRO-1 - Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com o clima	3.2.1	44
E1-2 - Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas	3.2.2	45
E1-3 - Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas	3.2.3	45
E1-4 - Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas	3.3.1	47
E1-5 - Consumo energético e combinação de energia	3.3.2	47
E1-6 - Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	3.3.3	50
E1-9 - Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima	3.3.4	52
E2 – Poluição		
ESRS 2 IRO-1 – Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com a poluição	4.1	55
E2-1 – Políticas relacionadas com a poluição	4.1.1	57
E2-2 – Ações e recursos relacionados com a poluição	4.1.2	57
E2-3 – Metas relacionadas com a poluição	4.2.1	58
E2-4 – Poluição do ar, da água e do solo	4.2.2	58

E5 – Utilização de Recursos e Economia Circular

ESRS 2 IRO-1 - Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a utilização dos recursos e com a economia circular	5.1	61
E5-1 - Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	5.1.1	62
E5-2 - Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular	5.1.2	62
E5-3 - Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	5.2.1	63
E5-4 - Entrada de recursos	5.2.3	65
E5-5 - Saídas de recursos	5.2.3	68

S1 – Própria Mão de Obra

ESRS 2 SBM-2 - Interesses e pontos de vista das partes interessadas	6.1	69
ESRS 2 SBM-3 - Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	6.1.1	70
S1-1 - Políticas relacionadas com a própria mão de obra	6.2.1	71
S1-2 - Processos para dialogar com a própria mão de obra e os representantes dos trabalhadores sobre impactos	6.2.2	72
S1-3 - Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações	6.2.3	73
S1- 4 - Tomar medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas	6.2.4	74
S1-5 - Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	6.3.1	75
S1- 6 - Características dos trabalhadores assalariados da empresa	6.3.2	76
S1- 8 - Cobertura de negociação coletiva e diálogo social	6.3.3	78

S1-9 - Métricas de diversidade	6.3.4	78
S1-10 - Salários adequados	6.3.5	79
S1-13- Métricas de formação e desenvolvimento de competências	6.3.6	79
S1-14- Métricas de saúde e segurança	6.3.7	80
S1-16- Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total)	6.3.8	81
S1-17- Incidentes, queixas e impactos graves nos direitos humanos	6.3.9	82
S2- Trabalhadores na cadeia de valor		
ESRS 2 SBM-2 - Interesses e pontos de vista das partes interessadas	7.1	85
ESRS 2 SBM-3 - Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	7.1.1	87
S2-1 - Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	7.2.1	88
S2-2 - Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactos	7.2.2	88
S2-3 - Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações	7.2.3	89
S2-4 - Tomar medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações	7.2.4	89
S2-5 - Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	7.3.1	90

S4 – Consumidores e Utilizadores Finais		
ESRS 2 SBM-2 - Interesses e pontos de vista das partes interessadas	8.1	93
ESRS 2 SBM-3 - Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	8.1.1	94
S4-1 - Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais	8.2.1	95
S4-2 - Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais sobre impactos	8.2.2	95
S4-3 - Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais poderem expressar preocupações	8.2.3	96
S4-4 - Adoção de medidas sobre impactos significativos nos consumidores e utilizadores finais, e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com consumidores e utilizadores finais, e eficácia dessas ações	8.2.4	97
S4-5 - Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	8.3.1	98
G1 – Consumidores e Utilizadores Finais		
ESRS 2 GOV-1 - O papel dos órgãos de administração, de supervisão e de direção	1.2.1	13
ESRS 2 IRO-1 - Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais	1.4.1	33
G1-1 - Cultura empresarial e políticas de conduta empresarial	9.1.1	102
G1-2 - Gestão das relações com os fornecedores	9.1.2	103
G1-3 - Prevenção e deteção de corrupção e suborno	9.1.3	103
G1-5 - Influência política e atividades de <i>lobbying</i>	9.1.4	104

ANEXO 2

Na tabela seguinte são divulgados todos os requisitos de divulgação e respetivos pontos de dados decorrentes do Regulamento Delegado (EU) 2020/1816 com indicação da localização onde se encontram divulgados ao longo da Declaração de

Sustentabilidade. A cinzento foram identificados todos os pontos de dados que foram considerados como não materiais, decorrentes da análise de Dupla Materialidade realizada pelo Grupo Santo.

Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados	Referência do Regulamento Divulgação Informações sobre Sustentabilidade dos Serviços Financeiros	Referência do pilar 3	Referência do Regulamento Índices de Referência	Referência da Lei Europeia em matéria de Clima	Localização nas Demonstrações
ESRS 2 GOV-1 - Diversidade de género nos conselhos de administração, n.º 21, alínea d)	Indicador n.º 13 do quadro 1 do anexo 1		Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 da Comissão, anexo II.		1.2.1
ESRS 2 GOV-1 - Percentagem de membros do conselho de administração que são independentes, n.º 21, alínea e)			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		1.2.2
ESRS 2 GOV-4 - Declaração sobre o dever de diligência, n.º 30	Indicador n.º 10 do quadro 3 do anexo 1				1.2.4
ESRS 2 SBM-1 - Participação em atividades relacionadas com os combustíveis fósseis, n.º 40, alínea d), subalínea i)	Indicador n.º 4 do quadro n.º 1 do Anexo I	Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) 575/2013; Quadro 1 do Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: Informações qualitativas sobre o risco ambiental e quadro 2: Informações qualitativas sobre o risco social	Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		1.3.1
ESRS 2 SBM-1 - Participação em atividades relacionadas com a produção de produtos químicos, n.º 40, alínea d), subalínea ii)	Indicador n.º 9 do quadro 2 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		1.3.1

<p>ESRS 2 SBM-1 - Participação em atividades relacionadas com armas controversas, n.º 40, alínea d), subalínea iii)</p>	<p>Indicador n.º 14 do quadro 1 do anexo 1</p>		<p>Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 12.º, n.º 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, anexo II</p>		<p>1.3.1</p>
<p>ESRS 2 SBM-1 - Participação em atividades relacionadas com o cultivo e produção de tabaco, n.º 40, alínea d), subalínea iv)</p>			<p>Artigo 12.º, n.º 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 e anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816</p>		<p>1.3.1</p>
<p>ESRS E1-1 - Plano de transição para atingir a neutralidade climática até 2050, n.º 14</p>				<p>Artigo 2.º, n.º 1, do Regulamento (UE) 2021/1119</p>	<p>3.1.1</p>
<p>ESRS E1-1 - Empresas excluídas dos índices de referência alinhados com o Acordo de Paris, n.º 16, alínea g)</p>		<p>Artigo 449.º-A Regulamento (UE) 575/2013; Modelo 1 do Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: Carteira bancária - Risco de transição das alterações climáticas: Qualidade de crédito das exposições por setor, emissões e prazo de vencimento residual</p>	<p>Artigo 12.º, n.º 1, alíneas d) a g), e artigo 12.º, n.º 2, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818</p>		<p>3.1.1</p>
<p>ESRS E1-4 - Metas de redução das emissões de GEE, n.º 34</p>		<p>Indicador n.º 4 do quadro 2 do anexo 1</p>	<p>Artigo 449.º-A Regulamento (UE) 575/2013; Modelo 3 do Regulamento de Execução (EU) 2022/2453 da Comissão: Carteira bancária - Risco de transição das alterações climáticas: alinhamento das métricas</p>	<p>Artigo 6.º do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818</p>	<p>3.3.1</p>

ESRS E1-5 - Consumo de energia de origem fóssil desagregadas por fontes (somente setores com grande impacto climático), n.º 38	Anexo I, quadro 1, indicador n.º 5 e anexo I, quadro 2, indicador n.º 5				3.3.2
ESRS E1-5 - Consumo de energia e matriz energética, n.º 37	Indicador n.º 5 do quadro 1 do anexo 1				3.3.2
ESRS E1-5 - Intensidade energética associada a atividades em setores com elevado impacto climático, n.º 10 a 43	Indicador n.º 6 do quadro 1 do anexo 1				3.3.2
ESRS E1-6 - Emissões brutas de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE, n.º 44	Anexo I, quadro 1, indicadores n.º 1 e 2	Artigo 449.º-A; Regulamento (UE) 575/2013; Modelo 1 do Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: Carteira bancária - Risco de transição das alterações climáticas: Qualidade de crédito das exposições por setor, emissões e prazo de vencimento residual	Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 5.º, n.º 1, artigo 6.º e artigo 8.º, n.º 1		3.3.3
ESRS E1-6 - Intensidade das emissões brutas de GEE, n.º 10 a 55	Indicador n.º 3, quadro n.º 1 do Anexo I	Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) 575/2013; Modelo 3 do Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: Carteira bancária - Risco de transição das alterações climáticas: alinhamento das métricas	Artigo 8.º, n.º 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		3.3.3
ESRS E1-7 - Remoções de GEE e créditos de carbono, n.º 56				Artigo 2.º, n.º 1, do Regulamento (UE) 2021/1119	Não material

ESRS E1-9 - Exposição da carteira do índice de referência a riscos físicos relacionados com o clima, n.º 66			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 e anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		Não material
ESRS E1-9 - Desagregação dos montantes monetários por risco físico agudo e crónico, n.º 66, alínea a) ESRS E1-9 - Localização de ativos significativos em risco físico material, n.º 66, alínea c)		Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) 575/2013; n.º 46 e 47 - Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão; Modelo 5: Carteira bancária - Risco físico das alterações climáticas: Exposições sujeitas a risco físico			Não material
ESRS E1-9 - Repartição do valor contabilístico dos seus ativos imobiliários em termos de eficiência energética, n.º 67, alínea c)		Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão; n.º 34; modelo 2: carteira bancária - Risco de transição das alterações climáticas: Empréstimos garantidos por bens imóveis - Eficiência energética dos imóveis dados em garantia			Não material
ESRS E1-9 - Grau de exposição da carteira a oportunidades relacionadas com o clima, n.º 69			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		Não material
E2-4 - Quantidade de cada poluente enumerado no anexo II do Regulamento REPT (Registo Europeu das Emissões e Transferências de Poluentes) emitida para o ar, a água e o solo, n.º 28	Anexo I, quadro 1, indicador n.º 8; anexo I quadro 2, indicador n.º 2; anexo I, quadro 2, indicador n.º 1; anexo I, quadro 2, indicador n.º 3				4.2.2
ESRS E3-1 - Recursos hídricos e marinhos, n.º 9	Indicador n.º 7 do quadro 2 do anexo 1				Não material

ESRS E3-1 - Política específica, n.º 13	Indicador n.º 8 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E3-1 - Oceanos e mares sustentáveis, n.º 14	Indicador n.º 12 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E3-4 - Total de água reciclada e reutilizada, n.º 28, alínea c)	Indicador n.º 6,2 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E3-4 - Consumo total de água em m³ por rédito líquido das próprias operações, n.º 29	Indicador n.º 6,1 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS 2 SBM-3 E4 - n.º 16, alínea a), subalínea i)	Indicador n.º 7 do quadro 1 do anexo 1				Não material
ESRS 2 SBM-3 E4 - n.º 16, alínea b)	Indicador n.º 10 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS 2 SBM-3 E4 - n.º 16, alínea c)	Indicador n.º 14 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E4-2 - Práticas ou políticas fundiárias/agrícolas sustentáveis, n.º 24, alínea b)	Indicador n.º 11 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E4-2 - Práticas ou políticas oceânicas/marítimas sustentáveis, n.º 24, alínea c)	Indicador n.º 12 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E4-2 - Políticas para combater a desflorestação, n.º 24, alínea d)	Indicador n.º 15 do quadro 2 do anexo 1				Não material
ESRS E5-5 - Resíduos não reciclados, n.º 37, alínea d)	Indicador n.º 13 do quadro 2 do anexo 1				5.2.4
ESRS E5-5 - Resíduos perigosos e resíduos radioativos, n.º 39	Indicador n.º 9 do quadro 1 do anexo 1				5.2.4
ESRS 2 SBM-3 S1 - Risco de incidentes decorrentes de trabalho forçado, n.º 13, alínea f)	Indicador n.º 13 do quadro 3 do anexo I				6.1.1
ESRS 2 SBM-3 S1 - Risco de utilização de trabalho infantil, n.º 14, alínea g)	Indicador n.º 12 do quadro 3 do anexo I				6.1.1

ESRS S1-1 - Compromissos em matéria de política de direitos humanos, n.º 20	Anexo I, quadro 3, indicador n.º 9 e anexo I, quadro 1, indicador n.º 11				6.2.1
ESRS S1-1 - Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.º 21			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		6.2.1
ESRS S1-1 - Processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos, n.º 22	Indicador n.º 11 do quadro 3 do anexo I				6.2.1
ESRS S1-1 - Política de prevenção de acidentes de trabalho ou sistema de gestão de acidentes de trabalho, n.º 23	Indicador n.º 1 do quadro 3 do anexo I				6.2.1
ESRS S1-3 - Mecanismos de tratamento de reclamações/ queixas, n.º 32, alínea c)	Indicador n.º 5 do quadro 3 do anexo I				6.2.3
ESRS S1-14 - Número de vítimas mortais e número e taxa de acidentes relacionados com o trabalho, n.º 88, alíneas b) e c)	Indicador n.º 2 do quadro 3 do anexo I		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		6.3.7
ESRS S1-14 - Número de dias perdidos devido a lesões, acidentes, morte ou doença, n.º 88, alínea e)	Indicador n.º 3 do quadro 3 do anexo I				6.3.7
ESRS S1-16 - Disparidades salariais entre homens e mulheres não ajustadas, n.º 97, alínea a)	Indicador n.º 12 do quadro 1 do anexo I		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		6.3.8
ESRS S1-16 - Rácio de remuneração excessiva dos diretores executivos (CEO), n.º 97, alínea b)	Indicador n.º 8 do quadro 3 do anexo I				6.3.8
ESRS S1-17 - Incidentes de discriminação, n.º 103, alínea a)	Indicador n.º 7 do quadro 3 do anexo I				6.3.9

ESRS S1-17 - Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE, n.º 104, alínea a)	Indicador n.º 10 do quadro 1 e indicador n.º 14 do quadro 3 do anexo I		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12.º, n.º 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		6.3.9
ESRS 2 SBM-3 S2 - Risco significativo de trabalho infantil ou de trabalho forçado na cadeia de valor, n.º 11, alínea b)	Anexo I, quadro 3, indicadores n.º 12 e 13				7.1.1
ESRS S2-1 - Compromissos em matéria de política de direito humanos, n.º 17	Anexo I, quadro 3, indicador n.º 9 e anexo I, quadro 1, indicador n.º 11				7.2.1
ESRS S2-1 - Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, n.º 18	Anexo I, quadro 3, indicadores n.º 11 e 4				7.2.1
ESRS S2-1 - Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE, n.º 19	Indicador n.º 10 do quadro 1 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12.º, n.º 1 do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		7.2.1
ESRS S2-1 - Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.º 19			Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		7.2.1
ESRS S2-4 - Questões e incidentes em matéria de direitos humanos relacionados com a sua cadeia de valor a montante e a jusante, n.º 36	Indicador n.º 14 do quadro 3 do anexo 1				7.2.4
ESRS S3-1 - Compromissos em matéria de direitos humanos, n.º 16	Anexo I, quadro 3, indicador n.º 9 e anexo I, quadro 1, indicador n.º 11				Não material
ESRS S3-1 - Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT ou das diretrizes da OCDE, n.º 17	Indicador n.º 10 do quadro 1 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12.º, n.º 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		Não material

ESRS S3-4 - Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.º 36	Indicador n.º 14 do quadro 3 do anexo 1				Não material
ESRS S4-1 - Políticas relativas aos consumidores e utilizadores finais, n.º 16	Anexo I, quadro 3, indicador n.º 9 e anexo I, quadro 1, indicador n.º 11				Não material
ESRS S4-1 - Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE, n.º 17	Indicador n.º 10 do quadro 1 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12.º, n.º 1 do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818		8.2.1
ESRS S4-4 - Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.º 35	Indicador n.º 14 do quadro 3 do anexo 1				8.2.4
ESRS G1-1 - Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, n.º 10, alínea b)	Indicador n.º 15 do quadro 3 do anexo 1				9.1.1
ESRS G1-1 - Proteção de denunciadores, n.º 10, alínea d)	Indicador n.º 6 do quadro 3 do anexo 1				9.1.1
ESRS G1-4 - Coimas por violação das leis de combate à corrupção e ao suborno, n.º 24, alínea a)	Indicador n.º 6 do quadro 3 do anexo 1		Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816		9.1.1
ESRS G1-4 - Normas contra a corrupção e o suborno, n.º 24, alínea b)	Indicador n.º 16 do quadro 3 do anexo 1				Não material

grupo  santo

Avenida Valbom n.º 15
2750-508 Cascais, Portugal

(+351) 214 819 100

geral@santo.pt

www.santo.pt